



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1635**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, grau acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias, Regional Jataí.

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.006668/2018-70 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

**RESOLVE :**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, grau acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias - CIAGRA, Regional Jataí, da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 3 de junho de 2019.

Prof. Edward Madureira Brasil

**- Reitor -**

**ANEXO À RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1635**

**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina  
Veterinária – Grau Acadêmico Bacharelado**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**REGIONAL JATAÍ**

**UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

JATAÍ – GO

2018

**Diretor da Regional Jataí**

Prof. Dr. Alessandro Martins

**Vice-Diretor da Regional Jataí**

Prof. Dr. Fernando Paranaíba Filgueira

**Coordenador do Curso de Medicina Veterinária**

Prof. Dr. Dirceu Guilherme de Souza Ramos

**Vice-Coordenador do Curso de Medicina Veterinária**

Prof. Dr. Dyomar Toledo Lopes

**Núcleo Docente Estruturante**

Profa. Dra. Alana Flávia Romani

Prof. Dr. Ariel Eurides Stella

Prof. Dr. Cássio Aparecido Pereira Fontana

Profa. Dra. Cecília Nunes Moreira

Prof. Dr. Dirceu Guilherme de Souza Ramos

Prof. Dr. Dyomar Toledo Lopes

Prof. Dr. Henrique Trevizoli Ferraz

Prof. Dr. Klaus Casaro Saturnino

Profa. Dra. Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli

Prof. Dr. Thiago André Carreo Costa

Profa. Dra. Vera Lúcia Dias da Silva

**Corpo Docente**

Profa. Dra. Alana Flávia Romani

Profa. Dra. Andréia Vitor Couto do Amaral

Prof. Dr. Ariel Eurides Stella

Prof. Dr. Cássio Aparecido Pereira Fontana

Profa. Dra. Cecília Nunes Moreira

Profa. Dra. Cleusely Matias de Souza

Prof. Dr. Dirceu Guilherme de Souza Ramos

Prof. Dr. Douglas Regalin

Prof. Dr. Dyomar Toledo Lopes

Prof. Dr. Gustavo Henrique Marques Araujo

Prof. Dr. Henrique Trevizoli Ferraz

Prof. Dr. Klaus Casaro Saturnino

Prof. Dr. Marco Antônio de Oliveira Viu

Profa. Dra. Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli

Prof. Dr. Thiago André Carreo Costa

Prof. Dr. Valcinir Aloísio Scalla Vulcani

Profa. Dra. Vera Lúcia Dias da Silva

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO .....	5
2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS .....	5
3. OBJETIVOS .....	6
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	7
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	11
6. ESTRUTURA CURRICULAR .....	14
7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO .....	26
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	29
9. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	30
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM .....	31
11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	31
12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL .....	32
13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS.....	33
14. EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	35
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	73
16. REFERÊNCIAS .....	74
17. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ CURRICULAR DO PRESENTE PPC (2019) E A MATRIZ ATUAL (MEDVET-BI-2J, 2013). .....	75

## 1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) Nome do curso: Medicina Veterinária
- b) Unidade responsável pelo curso: Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias (CIAGRA)
- c) Área de conhecimento: Ciências Agrárias
- d) Modalidade: Presencial
- e) Grau acadêmico: Bacharelado
- f) Título a ser conferido: Bacharel em Medicina Veterinária
- g) Carga Horária do Curso: 4052
- h) Turno de funcionamento: integral
- i) Número de vagas: 60 vagas/ano
- j) Duração do curso em semestres: 10 semestres (mínima) e 16 semestres (máxima)
- k) Forma de ingresso ao curso: conforme previsto nos termos do Regimento da UFG.

## 2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Universidade Federal de Goiás, criada em 1960, vem desenvolvendo programas de expansão ao interior, neste contexto, Jataí foi contemplada com um Campus desta universidade no ano de 1980. Seguindo a tendência mundial de modernização embasada na agropecuária, a universidade diversifica-se e amplia-se nos setores relacionados as ciências agrárias. Com o objetivo de cumprir seu papel nesse processo, a UFG em 1996, se integra aos Governos Municipal e Estadual, para juntos, realizarem a tarefa de implantação de um Centro Avançado de Ciências Agrárias em Jataí. Assim, o curso de Medicina Veterinária foi efetivamente implantado em março de 1997, juntamente com a inauguração do Centro de Ciências Agrárias em agosto do mesmo ano.

O curso de Medicina Veterinária possibilita a formação de profissionais com habilidades de gerar novas tecnologias nos vários setores das suas áreas de conhecimento, priorizando a melhoria da qualidade de vida através da observação da realidade socioeconômica regional.

Com o crescimento do Campus, o quadro de professores se expandiu, possuindo hoje 18 professores pertencentes ao curso de Medicina Veterinária, todos doutores. O curso recebe, ainda, a colaboração de professores de outros cursos para completar o quadro docente, como professores do curso de Agronomia, Ciências Biológicas e Zootecnia.

O curso de Medicina Veterinária insere-se na sociedade não apenas no ensino e pesquisa, mas também através de seu forte viés de prestação de serviços à comunidade, nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. O Hospital Veterinário, os Laboratórios de Diagnóstico por Imagem, Microbiologia Veterinária, Análises Clínicas Veterinária, Sanidade Animal, Patologia Animal, Práticas Veterinárias e Fisiopatologia da Reprodução Animal constituem um importante elo entre a UFG e a sociedade, além de campo de estágio, ensino e pesquisa para os alunos da UFG e de outras instituições do país.

Apesar do crescimento do curso de Medicina Veterinária ao longo de seus 21 anos, não se pode deixar de reconhecer que a razão de sua fundação e de sua existência, seu eixo de

reconhecimento pela sociedade e sua função maior é a formação de Médicos Veterinários, dentro dos melhores padrões possíveis e desejáveis de qualidade, para atuar na sociedade.

As mudanças profundas a que passa a sociedade brasileira, bem como as áreas de atuação do Médico Veterinário, exigem uma constante adequação da estrutura político pedagógica do curso. Constantes demandas por parte dos discentes e dos próprios docentes, motivaram a reformulação. Portanto, a motivação principal para a mudança da estrutura e filosofia do currículo passa necessariamente pela busca da qualidade da formação técnica e humana dos egressos, neste sentido conforme previsto pelos artigos 110, 111 e 112 do Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás a presente reformulação é apresentada.

### 3. OBJETIVOS

#### a) Gerais

O objetivo geral do curso de Medicina Veterinária da UFG-Regional Jataí é formar um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do estado e do país.

Além disso, o curso procura valorizar o indivíduo, ao permitir maior flexibilidade e opções de escolha de disciplinas e conteúdos aos quais pretenda dedicar-se. Apesar de não ter como eixo a formação de especialistas precoces, o curso permitirá o florescimento de tendências individuais e o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse pessoal do acadêmico.

Ao proporcionar sugestão de fluxo onde a média das cargas horárias obrigatórias de todos os semestres letivos é semelhante, o currículo permite ao acadêmico organizar seu tempo disponível de modo mais eficiente, proporcionando maior disponibilidade para o estudo individual ou em grupo, estágios, monitorias, programas de PIBIC/PIVIC, participação em projetos de extensão e cultura, neste sentido o corpo docente deverá ser estimulado, sugerindo a adoção de metodologias mais instigantes, que exijam mais participação e engajamento do aluno, tais como atividades em grupo e utilização frequente de situações-problema discutidas em sala de aula.

#### b) Específicos:

Como objetivos específicos, o curso de graduação em Medicina Veterinária da Regional Jataí busca promover em seus alunos formação para que estes possam atuar nas seguintes competências e habilidades específicas:

- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da vigilâncias em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) e do bem-estar social.

#### 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

##### a) A prática profissional

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores a maior gama de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. A Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e relaciona como competências do profissional o que dispõe os seguintes artigos:

*Art. 5º É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particular;*

- 1) *a prática da clínica em todas as suas modalidades;*
- 2) *a direção dos hospitais para animais;*
- 3) *a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;*
- 4) *o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;*
- 5) *a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;*
- 6) *a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;*
- 7) *a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais;*
- 8) *as perícias, os exames e as pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;*
- 9) *o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;*
- 10) *a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;*

- 11) *a direção e a fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;*
- 12) *a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz respeito a problemas relativos à produção e à indústria animal.*

*Art. 6º Constitui, ainda, competência do médico veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:*

- a) *as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;*
- b) *o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;*
- c) *a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;*
- d) *a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;*
- e) *a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;*
- f) *a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;*
- g) *os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;*
- h) *as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;*
- i) *a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;*
- j) *os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;*
- k) *a organização da educação rural relativa à pecuária.*

Diante das inúmeras atividades em que o Médico Veterinário pode exercer, o desafio enfrentado pelo curso de Medicina Veterinária da UFG-Regional Jataí é capacitar o futuro profissional a desempenhar com competência quaisquer das atividades que a lei lhe faculta. Para tanto, as disciplinas apresentam um forte componente prático, dentro de suas características peculiares, cujo exercício será efetivado através de atividades supervisionadas de atendimento ao público, visitas técnicas a propriedades, práticas profissionais específicas (cirurgias, necropsias, realização de exames laboratoriais), práticas *in loco* (indústrias) de inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e demais atividades inerentes à profissão. Devido as atividades práticas do curso demandarem uma supervisão mais individualizada do aluno, é importante ressaltar a necessidade de uma adequada relação professor/aluno para a melhoria da qualidade do ensino e, conseqüentemente, do egresso.

## **b) A formação técnica**

É de domínio geral que as sociedades vivem a época da informação disseminada. A rede mundial de computadores proporciona um acesso ágil a uma gama cada vez maior de fatos, técnicas,



publicações, notícias, enfim, do que se costuma denominar conhecimento. O conhecimento científico e tecnológico da humanidade alarga-se de forma avassaladora a cada década. Nesse contexto, a tarefa do educador torna-se paradoxalmente mais fácil e mais complexa, ao procurar formar o profissional que “aprende a aprender”.

A facilidade de acessar informações atualizadas permite ao docente munir-se de um conteúdo didático com agilidade impensável há uma década. Hoje pode-se reunir informações atualizadas sobre qualquer assunto em questão de minutos, e repassá-las de forma igualmente ágil através de projetores de multimídia, sítios na internet e mídia magnética. No entanto, a complexidade dessa situação sobrevém ao analisar-se o aspecto de que o processo ensino-aprendizagem deve focar não apenas o repasse, mas o questionamento, a interpretação, e a discussão das informações pesquisadas. Persiste, agora em maior escala, a tendência do docente em considerar uma boa aula como sendo aquela que mais reúne informações. No entanto, se há duas décadas a única fonte de informação eram as apostilas do professor, livros em inglês ou mal traduzidas para o espanhol e as anotações no quadro negro, hoje o conhecimento sobre qualquer assunto está disponível e acessível ao toque de um botão.

Percebe-se que o desafio da formação técnica do profissional perpassa muito mais pelo desenvolvimento de uma postura crítica e racional diante do que se sabe e do que ainda será descoberto e inventado do que por infundáveis palestras e monólogos recheados de conceitos nem sempre atualizados. É claro que não se pretende afirmar que a exposição de conteúdo é estratégia ultrapassada; porém, a formação técnica deve buscar a formação de um aluno mais instigante, que saiba buscar e interpretar as novas informações.

Com esse pensamento, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária particulariza os chamados conteúdos básicos, considerados os pilares da formação de um profissional que deverá deter os conceitos fundamentais da profissão, os quais permitirão sua constante atualização em um mundo em vertiginosa transformação. A formação técnica voltada mais especificamente para as habilidades profissionais não foi negligenciada no projeto. Os conteúdos foram divididos de forma mais articulada e lógica, conferindo ao projeto um forte viés de interdisciplinaridade. Procurou-se incluir todos os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Medicina Veterinária, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003) e necessários para o desenvolvimento das habilidades que se espera do futuro profissional.

### **c) A formação ética e a função social do profissional**

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados, principalmente, na disciplina de Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas de Deontologia e Ética Profissional e Bioética e Bem-Estar Animal.

Em atendimento ao artigo 1º da Resolução 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, o curso de Medicina Veterinária incluiu na ementa da disciplina obrigatória “Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural” o tema “Educação das Relações Étnico-Raciais”. O mesmo tema é tratado de maneira ainda mais aprofundada na disciplina de Núcleo Livre sob código 4864 intitulada “Educação e diversidade étnica-racial” sendo os discentes orientados a cursá-la já no início de sua formação profissional.

Além disso, em atendimento ao artigo citado acima, é compromisso deste curso garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não

negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

A maior alteração relacionada à formação ética e social do futuro profissional contemplada neste curso foi sem dúvida a introdução da disciplina “Bioética e Bem-Estar Animal”. A disciplina em questão encontrava-se ausente no regime anual e vem ao encontro de uma exigência cada vez maior da sociedade, a ética do profissional em relação aos animais. Acredita-se que essa disciplina colaborará decisivamente na formação de profissionais mais responsáveis e conscientes de seus deveres perante os animais.

#### **d) A articulação entre teoria e prática**

A relação entre teoria e prática no contexto da formação do Médico Veterinário é algo complexo, onde ao tratarmos de teoria estamos nos referindo ao conhecimento. Já a prática consiste na ação que transforma esse conhecimento e a realidade. Temos então uma relação direta entre teoria (conhecimento) e prática.

Os cursos de Medicina Veterinária tradicionalmente trazem uma grande carga horária prática, um reflexo da característica de atuação desse profissional, que é personalizada por atendimentos clínicos, cirúrgicos ou ambulatoriais em pequenos animais, grandes animais ou até mesmo em animais silvestres. Portanto, essa atuação requer uma habilidade que é otimizada pela participação dos alunos nessas aulas práticas. Além desse conhecimento que a prática do Médico Veterinário irá transformar, temos o seu conhecimento pessoal que, entre outros fatores, determinará de que forma tal transformação ocorrerá em determinado ambiente, seja numa clínica veterinária de pequenos animais ou em uma propriedade rural, por exemplo.

O Médico Veterinário é um profissional cuja atuação diária poucas vezes acontece em um escritório, em frente a um computador. Suas atividades são eminentemente práticas, como atendimentos a consultas, cirurgias, visitas técnicas a propriedades rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de técnicas de inseminação artificial e concepção assistida. Portanto, a atividade prática intensa e efetiva durante a graduação é fundamental para a formação profissional.

O projeto pedagógico semestral dos cursos de Medicina Veterinária enfoca atenção especial à prática. Para confirmar essa premissa, pode-se lançar mão dos seguintes números extraídos da tabela de distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso, considerando apenas as disciplinas obrigatórias:

1. Número de horas teóricas = 2496
2. Número de horas práticas = 1200

O que os números traduzem é que a carga horária prática obrigatória do curso corresponde a cerca de 32% da carga horária total obrigatória. Esses números representam um desafio gigantesco à estrutura da Regional Jataí e da UFG, pois as atividades práticas são extremamente onerosas ao necessitarem do dispêndio de material de consumo em quantidades elevadas. No entanto, o desafio posto é que a qualidade do profissional deve ser priorizada, e para tal a carga horária prática das disciplinas dimensionada para o melhor possível em qualidade, garantindo o desenvolvimento das habilidades manuais necessárias nos alunos.

Além da carga horária prática formal, a estrutura do projeto foi concebida para permitir ao acadêmico maior disponibilidade para atividades práticas extracurriculares. A concentração das atividades didáticas obrigatórias em torno de 23 horas semanais proporcionará maior oportunidade para a realização de estágios, atividades de pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica e efetivamente contribuindo para a formação prática do aluno.

## **e) A Interdisciplinaridade**

Muitas são as esperanças e anseios quando um novo projeto pedagógico é discutido, concebido e elaborado em uma Unidade Acadêmica. Procura-se corrigir os erros do projeto em vigor e projetar uma perspectiva de futuro em um projeto que enfrenta o desafio de acompanhar as vertiginosas transformações da sociedade. Dentro das expectativas abraçadas por este projeto, talvez a maior delas seja o avanço no quesito interdisciplinaridade.

Antes da nova concepção de diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Medicina Veterinária, e talvez a maioria dos demais cursos, vinham trabalhando dentro de um sistema assemelhado ao das cátedras do passado, verdadeiros feudos do conhecimento, isolados por um fosso de tradição e egocentrismo na qual a disciplina era um fim em si mesma, sem a articulação com as demais e sobretudo com o perfil do egresso. Dessa forma, os conteúdos e regimes didáticos encerrados nas grades curriculares pareciam pretender formar, já na graduação, especialistas em sua correspondente área de atuação, e não Médicos Veterinários.

A liberdade concedida pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG permite agora a construção de currículos nos quais os conteúdos podem e devem se inter-relacionar, objetivando a formação global e generalista.

É importante salientar as políticas de nivelamento incluídas neste PPC como as monitorias, grupos de estudo, horário de atendimento aos alunos, atividades construtivistas dentro das disciplinas, entre outras. Onde os discentes podem estudar juntamente com seus professores ou seus monitores, desenvolvendo um conhecimento que irá auxiliar os alunos com dificuldades de acompanhamento dos conteúdos.

## **5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **a) Perfil do curso**

O Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí da UFG tem como meta permitir ao aluno uma formação generalista, capacitando-o para resolução de problemas nas áreas de sanidade animal, saúde pública, biotecnologia, meio ambiente, gestão de agronegócio; no estímulo à produção animal e, conseqüentemente de alimentos com qualidade e que tenha inserção social, trabalhando dentro dos princípios éticos e morais.

Desta maneira, o profissional Médico Veterinário deverá atuar nas mais diversas áreas, desde as ligadas diretamente aos animais e rebanhos, bem como à saúde pública e o meio ambiente. Deverá ainda ter formação científica, envolvida por aspectos éticos e de cidadania, inserindo-se com facilidade na sociedade que irá atuar, além de ser capaz de implementar todas as tarefas inerentes à profissão, seguindo as legislações educacionais e profissionais, gerais e locais.

### **b) Perfil do egresso**

O perfil do egresso de Medicina Veterinária da UFG é aquele que é definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Além disso, foram consideradas as recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) quanto as competências contidas no documento “OIE Recommendations on the Competencies of Graduating Veterinarians (Day 1 graduates) to assure National Veterinary Services of Quality”.

Do Médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; medicina veterinária preventiva, saúde pública, saneamento ambiental, e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

### **c) Habilidades do egresso**

Ainda de forma coerente com a Resolução supracitada, o egresso de Medicina Veterinária da UFG deverá apresentar habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão.

Com relação às habilidades requeridas dos profissionais de saúde, o Médico Veterinário formado pela UFG deverá possuir:

I. **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura;

IV. **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e

de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**VI. Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação com competências e habilidades específicas para:

- I. Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- III. Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV. Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V. Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI. Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII. Planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII. Executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX. Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X. Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI. Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII. Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII. Relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) e do bem-estar social;
- XIV. Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;
- XVII. Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

**6. ESTRUTURA CURRICULAR****MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – REJ/UFG**

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Administração Rural	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	CIAGRA	-	16	16	32	Específico	Optativa
Anatomia Veterinária I	CIAGRA	-	48	48	96	Comum	Obrigatória
Anatomia Veterinária II	CIAGRA	-	48	48	96	Comum	Obrigatória
Anestesiologia Veterinária	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Obrigatória
Apicultura	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Optativa
Bioética e Bem-Estar Animal	CIAGRA	-	16	16	32	Comum	Obrigatória
Bioquímica I	UAE CIBIO	-	48	00	48	Comum	Obrigatória
Bioquímica II	UAE CIBIO	-	64	00	64	Comum	Obrigatória
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Optativa
Bovinocultura Leiteira	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Obrigatória

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Cardiologia de Cães e Gatos	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Optativa
Clínica Cirúrgica Veterinária	CIAGRA	-	16	48	64	Específico	Obrigatória
Clínica de Grandes Animais	CIAGRA	-	64	48	112	Específico	Obrigatória
Clínica de Pequenos Animais	CIAGRA	-	64	64	128	Específico	Obrigatória
Deontologia e Ética Profissional Veterinária	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória
Dermatologia Veterinária de cães e gatos	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Optativa
Diagnóstico por Imagem	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Obrigatória
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos I	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos II	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Ecologia Básica	UAE CIBIO	-	32	00	32	Comum	Obrigatória
Economia Rural	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória
Embriologia Veterinária	CIAGRA	-	32	00	32	Comum	Obrigatória
Emergência Veterinária e Terapia Intensiva	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Optativa

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Epidemiologia Veterinária	CIAGRA	-	02	00	32	Comum	Obrigatória
Estágio Curricular Obrigatório	CIAGRA	Integralização da carga horária total das disciplinas de NC (960h), NE-Opt (128h) e NL (128h). Integralização de 2176 horas das disciplinas de NE obrigatórias.	00	400	400	Específico	Obrigatória
Estatística Básica	CIAGRA	-	32	00	32	Comum	Obrigatória
Farmacologia Veterinária	CIAGRA	-	64	32	96	Específico	Obrigatória
Fisiologia Animal I	UAE CIBIO	-	64	00	64	Comum	Obrigatória
Fisiologia Animal II	UAE CIBIO	-	64	00	64	Comum	Obrigatória
Fisiopatologia da Reprodução Animal	CIAGRA	-	48	64	112	Específico	Obrigatória
Fisiopatologia da Reprodução de Cães e Gatos	CIAGRA	-	16	16	32	Específico	Optativa
Genética	UAE CIBIO	-	64	00	64	Comum	Obrigatória
Gestão Ambiental	UAE CIBIO	-	32	32	64	Comum	Optativa
Helminologia de Animais Silvestres	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Optativa



COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Histologia Veterinária I	CIAGRA	-	32	32	64	Comum	Obrigatória
Histologia Veterinária II	CIAGRA	-	32	32	64	Comum	Obrigatória
Imunologia Veterinária	CIAGRA	-	48	16	64	Específico	Obrigatória
Interpretação de Exames Laboratoriais em Cães e Gatos	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Optativa
Interpretação de Exames Laboratoriais em Grandes Animais	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Optativa
Intoxicações em Pequenos Animais	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Optativa
Introdução à Medicina Veterinária	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória
Laboratório Clínico Veterinário	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Obrigatória
Língua Brasileira de Sinais 1 (LIBRAS)	UAE CHL	-	64	00	64	Comum	Optativa
Medicina Felina	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Optativa
Melhoramento Genético Animal	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória
Microbiologia Geral	CIAGRA	-	32	16	48	Comum	Obrigatória
Microbiologia Veterinária	CIAGRA	-	64	32	96	Específico	Obrigatória
Nefrologia e Urologia de Cães e Gatos	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Optativa
Neurologia Clínica Veterinária	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Optativa

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Nutrição de Cães e Gatos	CIAGRA	-	48	16	64	Específico	Optativa
Nutrição e Alimentação Animal	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Obstetrícia Veterinária	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Obrigatória
Oftalmologia Veterinária	CIAGRA	-	32	16	48	Específico	Optativa
Ornitopatologia	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Optativa
Parasitologia Veterinária I	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Obrigatória
Parasitologia Veterinária II	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Obrigatória
Patologia Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos	CIAGRA	-	16	48	64	Específico	Optativa
Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	CIAGRA	-	16	48	64	Específico	Optativa
Patologia Especial Veterinária	CIAGRA	-	64	32	96	Específico	Obrigatória
Patologia Geral	CIAGRA	-	48	32	80	Comum	Obrigatória
Planejamento do Estágio Curricular Obrigatório	CIAGRA	Integralização de: NE -1900h NC – 960h NE-Opt – 64h NL – 64 h	32	00	32	Específico	Obrigatória
Prática Hospitalar na Rotina da Clínica de Cães e Gatos	CIAGRA	-	00	80	80	Específico	Optativa

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO	CH SEMESTRAL		CHTOTAL	NÚCLEO	NATUREZA
			Teórica	Prática			
Produção de Animais Silvestres	CIAGRA	-	32	32	64	Específico	Optativa
Produção de Aves	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Produção de Bovinos de Corte	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Produção de Suínos	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Sanidade de Aves	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Sanidade de Suínos	CIAGRA	-	48	00	48	Específico	Obrigatória
Saúde Pública	CIAGRA	-	96	00	96	Específico	Obrigatória
Semiologia Veterinária	CIAGRA	-	48	32	80	Específico	Obrigatória
Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Optativa
Técnica Operatória Veterinária	CIAGRA	-	48	48	96	Específico	Obrigatória
Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	CIAGRA	-	64	00	64	Específico	Obrigatória
Terapêutica Veterinária	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória
Toxicologia Veterinária	CIAGRA	-	32	00	32	Específico	Obrigatória

QUADRO RESUMO DE CARGA HORÁRIA

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>PERCENTUAL</b>
NÚCLEO COMUM (NC)	960	23,69%
NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO (NEOB)	2736	67,52 %
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO (NEO)	128	3,16%
NÚCLEO LIVRE (NL)	128	3,16%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	100	2,47%
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)</b>	<b>4052</b>	<b>100%</b>

**SUGESTÃO DE FLUXO CURRICULAR COM AS DISCIPLINAS POR PERÍODO LETIVO**

<b>1º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Veterinária I	96	Obrigatória	Comum
Bioética e Bem-Estar Animal	32	Obrigatória	Comum
Ecologia Básica	32	Obrigatória	Comum
Embriologia Veterinária	32	Obrigatória	Comum
Estatística Básica	32	Obrigatória	Comum
Histologia Veterinária I	64	Obrigatória	Comum
Introdução à Medicina Veterinária	32	Obrigatória	Específico
Carga horária do período	320	-	-

<b>2º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Veterinária II	96	Obrigatória	Comum
Bioquímica I	48	Obrigatória	Comum
Fisiologia Animal I	64	Obrigatória	Comum
Genética	64	Obrigatória	Comum
Histologia Veterinária II	64	Obrigatória	Comum
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	368	-	-
Carga horária acumulada	688	-	-

<b>3º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Bioquímica II	64	Obrigatória	Comum
Epidemiologia Veterinária	32	Obrigatória	Comum
Fisiologia Animal II	64	Obrigatória	Comum
Melhoramento Genético Animal	32	Obrigatória	Específico
Microbiologia Geral	48	Obrigatória	Comum
Parasitologia Veterinária I	64	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	336	-	-
Carga horária acumulada	1024	-	-

<b>4º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Economia Rural	48	Obrigatória	Específico
Imunologia Veterinária	64	Obrigatória	Específico
Laboratório Clínico Veterinário	48	Obrigatória	Específico
Microbiologia Veterinária	96	Obrigatória	Específico
Nutrição e Alimentação Animal	64	Obrigatória	Específico
Parasitologia Veterinária II	64	Obrigatória	Específico
Patologia Geral	80	Obrigatória	Comum
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	496	-	-
Carga horária acumulada	1520	-	-

<b>5º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Administração Rural	48	Obrigatória	Específico
Diagnóstico por Imagem	64	Obrigatória	Específico
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos I	64	Obrigatória	Específico
Farmacologia Veterinária	96	Obrigatória	Específico
Patologia Especial Veterinária	96	Obrigatória	Específico
Semiologia Veterinária	80	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	480	-	-
Carga horária acumulada	2000	-	-

<b>6º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anestesiologia Veterinária	64	Obrigatória	Específico
Bovinocultura Leiteira	48	Obrigatória	Comum
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos II	64	Obrigatória	Específico
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64	Obrigatória	Específico
Toxicologia Veterinária	32	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	304	-	-
Carga horária acumulada	2304	-	-

<b>7º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Clínica de Pequenos Animais	128	Obrigatória	Específico
Fisiopatologia da Reprodução Animal	112	Obrigatória	Específico
Saúde Pública	96	Obrigatória	Específico
Técnica Operatória Veterinária	96	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	464	-	-
Carga horária acumulada	2768	-	-

<b>8º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Clínica Cirúrgica Veterinária	64	Obrigatória	Específico
Clínica de Grandes Animais	112	Obrigatória	Específico
Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	32	Obrigatória	Específico
Obstetrícia Veterinária	48	Obrigatória	Específico
Sanidade de Suínos	48	Obrigatória	Específico
Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	64	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	400	-	-
Carga horária acumulada	3168	-	-



<b>9º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Deontologia e Ética Profissional Veterinária	32	Obrigatória	Específico
Planejamento do Estágio Curricular Obrigatório	32	Obrigatória	Específico
Produção de Aves	48	Obrigatória	Específico
Produção de Bovinos de Corte	48	Obrigatória	Específico
Produção de Suínos	48	Obrigatória	Específico
Sanidade de Aves	48	Obrigatória	Específico
Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	64	Obrigatória	Específico
Terapêutica Veterinária	32	Obrigatória	Específico
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Carga horária do período	384	-	-
Carga horária acumulada	3552	-	-

<b>10º PERÍODO</b>			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular Obrigatório	400	Obrigatória	Específico
Carga horária do período	400	-	-
Carga horária acumulada	3952	-	-

## **Atividades em Ensino à Distância no PPC de Medicina Veterinária**

É previsto que até 20% da carga horária do curso (810h) possa ser ministrada por meio de dinâmicas da Educação à Distância (EaD). Esta estratégia visa contribuir com a qualidade da educação permitindo que os discentes do curso de Medicina Veterinária vivenciem experiências enriquecedoras de aprendizagem colaborativa.

Para que a inclusão de atividades online se configure em estratégia eficaz de aprendizagem, será exigido que os docentes interessados em trabalhar tal modalidade nos componentes curriculares que ministra estejam pedagogicamente preparados, por meio de capacitação em EaD.

Comprovada a capacitação do professor o mesmo fará proposição da oferta de componente curricular na modalidade à distância ao Núcleo Docente Estruturante, a fim de que seja observado o limite dos 20% e a adequação do Plano de Ensino. É imprescindível que neste documento estejam detalhados os conteúdos, as estratégias de aprendizagem (atividades) e os recursos didáticos ferramentas a serem utilizadas, como material impresso, fóruns de discussão, teleaulas, páginas da web, chats, wikis, dentre outros que se enquadrem nas tecnologias disponíveis nos ambientes de aprendizagem. No Plano de Ensino deve estar pormenorizada ainda a carga horária presencial e à distância, as formas de acompanhamento do aluno, a frequência e a duração dos encontros presenciais.

Poderão ser utilizados como ambientes de aprendizagem à distância o SIGAA ou a plataforma Moodle Ipê, com acesso livre definido na política de EaD da UFG.

A mediação dos conhecimentos será feita pelo próprio docente responsável pelo componente curricular, cabendo ao mesmo a inserção de material didático compatível com a atividade proposta, bem como o acompanhamento das atividades e a realização das avaliações. Caso a disciplina disponha de monitor, o mesmo poderá participar do processo, sob orientação do professor.

## **7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O Estágio Curricular do Curso de Medicina Veterinária da UFJ contempla o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) e Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO), ambos regidos pela Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, e pelas Resoluções CEPEC/UFG n.1538/17 que disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado e CEPEC/UFG 1557/17 que trata do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG.

Os estágios compreendem atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, ou seja, é uma complementação do ensino. Os objetivos do estágio são propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho; desenvolver concepção multidisciplinar e indissociabilidade entre teoria/prática; garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho; possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estagiário, entre outras.

As atividades de Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório poderão ser realizadas em qualquer área de conhecimento da Medicina Veterinária, e o aluno deverá ter um professor da instituição de origem como orientador e a supervisão de um profissional de nível superior no local do estágio. São entendidos como campos de estágio empresas públicas ou privadas; instituições de ensino, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; cooperativas e profissionais liberais que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária. As áreas e locais de estágio são de escolha do aluno, sendo submetido obrigatoriamente à análise da Coordenação de Estágio, que poderá ou não quina-los. Todos os locais selecionados deverão estar conveniados com a UFG. O estágio curricular será oferecido no primeiro e segundo semestre do ano letivo.

A programação e o planejamento do Estágio Curricular tanto o Obrigatório quanto o Não Obrigatório devem ser elaborados em conjunto pelo discente, professor orientador e profissional supervisor, e resultar em um Plano de Estágio. O professor orientador e o supervisor serão, preferencialmente, de área afim à área do estágio, sendo que o supervisor deverá possuir formação superior completa em Medicina Veterinária ou áreas afins.

Os Estágios Curriculares da Medicina Veterinária são administrados por uma Coordenação de Estágio, subordinada administrativamente à CIAGRA. O Coordenador de Estágio é um docente do quadro do Curso de Medicina Veterinária, o qual se encarrega das funções administrativas dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório, tendo o auxílio do Vice-Coordenador, também docente do Curso de Medicina Veterinária.

#### **a) Estágio Curricular Obrigatório**

O ECO no curso de Medicina Veterinária é considerado como parte integrante e fundamental do elenco de disciplinas do curso. É notória sua importância como elemento de formação do profissional, especificamente no que se refere ao amadurecimento emocional e técnico do estudante durante sua realização. Esse amadurecimento pode ser visto subjetivamente na ocasião da entrega do Relatório de Atividades Desenvolvidas durante o Estágio (RADE) e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde os acadêmicos externam suas dúvidas e preocupações, mas frequentemente também sua confiança no futuro em função do conhecimento que adquiriram durante o curso.

O acadêmico para sair para o ECO, além da obrigatoriedade de estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório deverá estar munido da seguinte documentação: Termo de Compromisso; Plano de Atividades de Estágio; Relatório de Atividades de Estágio; Controle de Frequência; Declaração de Apólice de Seguro e demais documentos descritos neste Manual.

Será considerado habilitado, o discente que tiver cumprido a integralização de carga horária total das disciplinas de Núcleo Comum (960h), Núcleo Específico Optativo (128h) e Núcleo Livre (128h), além da integralização de 2176 horas das disciplinas de Núcleo Específico Obrigatório. Acrescenta-se que o discente deverá cursar, no máximo, 10 horas semanais de disciplinas obrigatórias (disciplinas de núcleo comum, específico optativo e de núcleo livre deverão estar concluídas), juntamente com a disciplina de ECO, de modo a ter 30 horas semanais livres para a realização do mesmo, em acordo com o Art. 10, inciso II da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Ao discente que tiver integralizado 100% da carga horária de disciplinas de todos os núcleos, a jornada poderá ser de 40 horas semanais, em virtude de não estarem programadas, no semestre, aulas presenciais, conforme §1º do Art. 10º da Lei nº 11.788,

salvo para algumas empresas/instituições que exigem que a carga horária máxima seja de seis horas diárias de atividades, perfazendo um total de 30 horas semanais.

O ECO terá carga horária de 400 horas de atividades práticas desenvolvidas no local de estágio, a serem cumpridas em regime de tempo integral e durante um semestre letivo, desta forma não poderá ser realizada como disciplina de verão ou de inverno.

Para efeito de cumprimento de carga horária serão consideradas seis ou oito horas diárias de atividades, perfazendo um total de 30 ou 40 horas semanais.

A escolha dos candidatos e definição dos locais de estágio (campo de estágio) fundamenta-se na preferência dos mesmos, nas exigências da entidade mantenedora do estágio e nos critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágios.

O aluno deverá estar ciente do Calendário do Estágio Curricular Obrigatório fornecido pela Coordenação de Estágios no semestre anterior à saída para o estágio, seguindo os prazos e cumprindo de todas as regras descritas no Manual de Estágio do Curso de Medicina Veterinária. Além de estar atento à data do encerramento do estágio; entrega do RADE; entrega do TCC para a correção do orientador e entrega para os membros da banca; defesa e entrega da versão final corrigida do TCC; e principalmente de toda documentação obrigatória a ser entregue antes, durante e depois do ECO, além da documentação que deve ser entregue após a defesa.

Após a finalização das 400h de ECO o estagiário NÃO poderá continuar desenvolvendo atividades na empresa/instituição, a menos que faça nova documentação com o preenchimento Termo de Compromisso Aditivo e demais documentos que serão solicitados pela Coordenação de Estágios, e que terão validade até a colação de grau.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como Estágio Curricular Obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais, e se adéquem a proposta acadêmica do presente curso, cumprindo todas as exigências definidas no Manual de Estágio do Curso de Medicina Veterinária (Instrução Normativa CEPEC/UFG N° 003/2016, Art.10, IV).

## **b) Estágio Curricular Não Obrigatório**

O Estágio Curricular Não Obrigatório é um componente curricular que permite ao estudante a ampliação da sua formação profissional e poderá ser desenvolvido durante o transcorrer das atividades dos alunos, a partir do 3º período, caso o aluno não tenha reprovação em nenhuma disciplina. Caso haja reprovação, o aluno só poderá sair para o estágio curricular não obrigatório no 5º período. Este estágio é realizado por livre escolha do acadêmico. Este estágio, mesmo sendo opcional, não poderá estar desvinculado do curso frequentado pelo discente, e não será permitido que este tipo de estágio interfira no cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório.

Para a realização do estágio curricular não obrigatório, o aluno terá que cumprir uma carga horária mínima de 80 horas e a máxima será avaliada caso a caso pela Coordenação de Estágio do Curso de Medicina Veterinária. A carga horária semanal poderá ser de 20 h, 30 h e 40 h. O acadêmico para sair para o estágio deverá estar munido da seguinte documentação: Termo de compromisso; Plano de atividades de estágio; Relatório de atividades de estágio; Controle de Frequência e demais documentos descritos no Manual de Estágio do Curso de medicina Veterinária. **A empresa/instituição deverá compulsoriamente arcar com o seguro e**

**despesas referentes à bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, conforme artigo 12 da Lei Federal nº 11.788/08.** A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício, conforme parágrafo primeiro do artigo 12 da Lei Federal nº 11.788/08.

### c) Disposições finais

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e/ou pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFG – Regional Jataí.

## 8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Relatório de Atividades Desenvolvidas durante o Estágio (RADE) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serão elaborados pelo aluno sob orientação do mesmo professor orientador do quadro docente da instituição de origem (Regional Jataí). **O professor orientador poderá orientar no máximo três alunos por semestre no Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária.** Professor/Pesquisador da UFG e de outras Instituições conveniadas poderá ser **co-orientador** de TCC, entretanto sua participação em banca caberá apenas na ausência do professor orientador, de forma a substituí-lo.

O TCC será apresentado na forma escrita e em defesa pública com banca constituída por três membros, e o aluno deverá alcançar nota igual ou superior a seis, como requisito de aprovação da disciplina. **Caso seja constatado plágio parcial ou integral do TCC, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina, podendo sofrer sanções legais devido a estes fatos.**

O processo de avaliação da disciplina de ECO será composto por quatro notas, sendo a primeira a do **Supervisor** no campo de estágio com peso de 10% da nota final; a segunda a do **RADE** que será lançada pela Coordenação de Estágios com peso de 20% da nota final, a terceira emitida pela Coordenação de Estágios pelo **cumprimento de todas as datas de envio/entrega de documentações** durante todo o decorrer da disciplina com peso de 10% da nota final, sendo que cumprido integralmente o discente terá 1,0 ponto, e o não cumprimento integral será zero, e quarta a do **TCC** que será a média aritmética das notas do professor orientador (**N1**) e dos dois membros da banca (**N2 e N3**) com peso de 60% da nota final. **Ressaltando que caso haja um quarto membro este não emitirá nenhuma nota ao discente.** De acordo com o exposto, a média final da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório será obtida de acordo com a fórmula abaixo apresentada:

$$\text{Média Final} = (\text{Supervisor} \times 0,1) + (\text{RADE} \times 0,2) + (\text{Entrega dos Documentos} \times 0,1) + \{[(\text{N1} + \text{N2} + \text{N3}) \times 0,6] \div 3\}$$

Após a defesa, o aluno deverá entregar na Coordenação de Estágio **um único exemplar em formato eletrônico gravado em CD com o arquivo em PDF** constando a folha escaneada com as assinaturas dos membros da banca, a ficha catalográfica no verso da folha de rosto, e em arquivo separado a folha escaneada da declaração de autoria do trabalho com autorização de publicação e divulgação por parte da UFG.

O aluno que for reprovado deverá cursar novamente a disciplina realizando todas as atividades relacionadas: estágio de 400 horas, entrega do RADE e TCC.

O **Manual de Estágio Curricular** está disponível para consultas no site do Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí ([www.veterinaria.jatai.ufg.br](http://www.veterinaria.jatai.ufg.br)) e deverá ser utilizado para a elaboração do RADE e TCC, como também, para esclarecimentos das normas dos Estágios Curricular e Não Curricular, além de preenchimento e impressão de documentações. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e/ou pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFG – Regional Jataí.

## 9. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí está inserido em uma das unidades da UFG onde as atividades de ensino, extensão e pesquisa são executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros da Universidade.

A pesquisa no âmbito do curso tem sido desenvolvida principalmente nas áreas de saúde animal, clínica médica, clínica cirúrgica, reprodução e produção animal, além da área de inspeção e tecnologia de alimentos, e saúde pública.

À medida que o corpo docente do curso se qualifica, aumenta o envolvimento dos mesmos com a pesquisa e, conseqüentemente, do aluno, os quais buscam acompanhar o professor no desenvolvimento da mesma.

A integração com a Extensão ocorre em vários momentos do curso. O Hospital Veterinário, atende a comunidade jataiense realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos e laboratoriais. Nessas atividades, o Professor ou Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade.

Outro exemplo importante de integração ensino-extensão está nos laboratórios de Microbiologia Veterinária, Análises Clínicas Veterinárias, Bromatologia, Patologia Animal, Práticas Veterinárias, Sanidade Animal e Fisiopatologia da Reprodução, os quais atendem ao curso de graduação e à comunidade, quando solicitados.

Não se pode deixar de mencionar ainda a participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nas campanhas anuais de vacinação antirrábica animal. Nesse tipo de projeto o aluno participa como técnico e como cidadão do controle de uma importante doença, fatal para os seres humanos, enquanto pratica as técnicas de vacinação ensinadas no curso de graduação. Vale ressaltar também a existência de projetos de extensão realizados em praças ou qualquer outro local com aglomerações de pessoas com o intuito de levar informações para a população sobre assuntos relacionados a Saúde Pública Veterinária.

Mesmo que as atividades de extensão e pesquisa realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária já atinjam no presente grande relevância, a implantação deste projeto pedagógico traz consigo mais essa expectativa, a de multiplicar a quantidade e a disponibilidade de alunos para a realização de tais atividades. Ao organizar os semestres letivos em semanas de cerca de 30 horas, certamente a participação do aluno na pesquisa e extensão ganhará qualidade e quantidade, contribuindo com mais ênfase para sua formação acadêmica, intelectual e social.

## **10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

O Sistema de verificação da aprendizagem é regulamentado na Universidade Federal de Goiás pela Resolução CEPEC nº 1.122R de 23 de dezembro de 2013, Capítulo IV, Artigos 79 a 85 e unificado para todos os Cursos de Graduação da UFG.

Os procedimentos metodológicos, os critérios de avaliação, o número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada disciplina, que deve ser aprovado na Coordenação do Curso de Medicina Veterinária e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo.

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária é avaliado por disciplina ministrada através da ferramenta Relatório de Percepção dos Alunos (Institucional da UFG), na qual os discentes fazem observações e críticas sobre o desempenho do docente nas suas atividades intra classe. Ainda há a avaliação dos docentes pelo Chefe da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias que deve ser aprovada no Conselho Diretor. A junção das percepções obtidas nesses três âmbitos avaliativos (desempenho dos alunos nas disciplinas, Relatório de Percepção dos Alunos e Avaliação do Docente pelo Chefe da Unidade) permite que o processo ensino-aprendizagem seja avaliado nos três estratos e, portanto, de forma completa.

Ainda para obter a percepção do aluno sobre a aprendizagem e administração da instituição, e como parte do Programa de Gestão Estratégica – Auto avaliação Institucional, os estudantes respondem a questionários próprios, contendo questões relacionadas a aspectos didático pedagógicos e de gestão das Unidades Acadêmicas Especiais e da Universidade. Os relatórios produzidos a partir desse procedimento são disponibilizados para a direção da Regional e também para o Núcleo Docente Estruturante que discute os resultados e indica possíveis alternativas para melhorar os pontos críticos.

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico-científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado através de provas escritas, onde se exige que o aluno demonstre conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. São frequentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os alunos procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal.

Outro importante instrumento de avaliação da aprendizagem é o ENADE, pois os relatórios gerados contendo informações a respeito da participação e desempenho dos discentes são analisados pelo Núcleo Docente Estruturante e auxiliam no diagnóstico dos pontos fortes e críticos do processo de ensino.

## **11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

As estratégias de avaliação do PPC são realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que na UFG é denominada de Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) e as avaliações do MEC/INEP (Enade, CPC, e relatórios de avaliação “in loco”).

A CAVI, prevista no Regimento Geral da UFG, tem como missão instituir na UFG uma cultura de avaliação subsidiando de modo pleno a gestão acadêmica, rumo à potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional. O processo de Avaliação da UFG está concebido no interior de um projeto maior denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE).

A CAVI é designada pelo Reitor e está composta por representantes das categorias docente, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil organizada. Sendo dada a garantia da não existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Dentro destes princípios, a avaliação do desempenho didático do Docente pelo Discente (de acordo com a Resolução CONSUNI nº 21/2009) segue algumas diretrizes. Atendendo uma demanda de diversas unidades acadêmicas foi elaborado sob a coordenação da Comissão de Avaliação Institucional da UFG com a colaboração da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) um instrumento online ([http://www.prodirh.ufg.br/cavi//uploads/files/64/instrum\\_avaliacao\\_docente\\_discen\\_2010-1.pdf](http://www.prodirh.ufg.br/cavi//uploads/files/64/instrum_avaliacao_docente_discen_2010-1.pdf).) para avaliação dos docentes pelos estudantes via Portal do Aluno/UFG.

## **12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL**

Os servidores docentes e técnicos administrativos do curso de Medicina Veterinária devem ter uma formação compatível com as atividades de ensino, pesquisa e extensão que irão realizarem.

Os docentes que iniciam suas carreiras como auxiliares ou assistentes de ensino são fortemente estimulados a rapidamente realizarem sua qualificação acadêmica, cursando cursos de mestrado e doutorado em áreas afins da sua atividade. Dessa forma, o docente qualificado pode também progredir funcionalmente para professor adjunto.

A política de qualificação envolve desde a participação em eventos científicos (cursos, seminários e congressos) até o afastamento dos servidores para programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e estágio de pós-doutoramento.

### **I- Política de Apoio ao Docente:**

1. apoiar convênios e/ou intercâmbios visando à participação de docentes;
2. apoiar pedidos de docentes para qualificação (doutorados, pós-doutorados);
3. otimizar a saída de docentes para qualificação.

### **II- Política de Apoio ao Técnico-Administrativo**

1. Apoiar convênios e/ou intercâmbios visando a participação de funcionários;
2. Apoiar pedidos de servidores para obtenção da titulação de graduados, mestres e doutores;
3. Apoiar as oportunidades de participação em Congressos e seminários;



A Resolução CEPEC nº 1286 de 06/06/2014 trata-se do afastamento de docentes da UFG para realização de cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* e estágios de Pós-Doutorado.

Recentemente foi aprovada a Resolução – CONSUNI nº 21/2015 de 27/11/2015 que cria o programa “Qualificar” para incentivo à qualificação de servidores técnico-administrativos em educação da UFG em programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* da Instituição. Para seu afastamento, o servidor deverá seguir as normas da Resolução – CONSUNI nº 02/2014 de 24/01/2014 que regulamenta os requisitos para o programa de capacitação, de que trata a Resolução ECU nº 07/96 e pelo Plano Anual de Capacitação dos Servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos-Administrativos em Educação – PCCTA.

### 13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

#### a) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária:

O projeto pedagógico do curso (PPC) e a matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária da Regional Jataí/UFG estão em total conformidade e harmonia com os pressupostos estabelecidos pelo parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação através da RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003. A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O Planejamento das atividades acadêmicas é realizado por meio de reuniões de colegiado do Curso de Medicina Veterinária, onde na oportunidade professores lotados no curso, professores de outros cursos que colaboram com algumas disciplinas, coordenação do curso e representação de alunos concluintes e ingressantes discutem estratégias metodológicas para o aprimoramento do ensino acadêmico. Além de Encontros promovidos pela Coordenação de Graduação da Regional Jataí que todo início de semestre busca coletivizar e subsidiar as ações, objetivos e metas a serem realizadas durante o período letivo. Palestras informativas sobre diversos parâmetros que constam no plano de aula do professor.

A auto avaliação do curso é realizada conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES, sendo esta considerada pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao aperfeiçoamento do mesmo, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Tal ação é considerada como uma ferramenta construtiva, criativa e renovadora que contribui para melhorias e inovações e que permite a visualização de possibilidades, orientação, fornece respaldo e permite a tomada de decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos.

O processo de auto avaliação do curso é permanente, acompanhando o caráter semestral de ingresso discente, apesar de ser somente uma entrada anual, sendo as modificações sugeridas implementadas a cada dois anos. As ações de avaliação do curso são de responsabilidade da Comissão do Curso NDE, articulado com uma comissão geral de NDE da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias. Assim, podem ser utilizados como instrumentos recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias e utilização dos resultados obtidos tanto das avaliações institucionais quanto no Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (ENADE), onde desde do ano de 2010

avaliações vão sendo computadas seguindo-se o calendário trienal do próprio INEP/MEC, analisando os pontos falhos, corrigindo-os em oportunidade.

- b) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004.

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados na disciplina de Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas de Deontologia e Ética Profissional Veterinária e Bioética e Bem-Estar Animal.

Em atendimento ao artigo 1º da Resolução de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação, o curso de Medicina Veterinária incluiu na ementa da disciplina optativa “Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural” o tema “Educação das Relações Étnico-Raciais”. O mesmo tema é tratado de maneira ainda mais aprofundada na disciplina de Núcleo Livre sob código 4864 intitulada “Educação e diversidade étnico-racial” sendo os discentes orientados a cursá-la já no início de sua formação profissional.

A disciplina optativa de sociologia rural e políticas de desenvolvimento rural é oferecida, podendo ser cursada a partir do segundo período da grade curricular. A disciplina de Deontologia e Ética profissional Veterinária está disponível para o aluno cursar no nono período da grade curricular.

- c) Disciplina de Libras (Dec. 5626/2005)

Atendendo a recomendação oficial a disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) de 64 horas pela sugestão da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, já que não tem pré-requisito o acadêmico, pode cursar no segundo período, mas não sendo fixo, podendo o aluno cursar em qualquer período de seu curso, visto que, foi reservada uma carga horária para todos os períodos.

- d) Políticas de Educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002).

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária acredita que a educação ambiental para preservação da natureza por meio de métodos de controle valores social, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências iram contribuir para a conservação do meio ambiente.

As disciplinas obrigatórias de Ecologia Básica e de Gestão Ambiental, oferecidas no primeiro semestre do curso tem conteúdos voltados para políticas de proteção ambiental incluídos em suas ementas.

A disciplina obrigatória de Bioética e Bem estar animal oferecida no terceiro período da grade curricular, tem um enfoque sobre noções sobre manejo de animais e preservação da natureza.

As disciplinas obrigatórias de Deontologia e Ética Profissional Veterinária e Epidemiologia Veterinárias oferecidas respectivamente no nono e no terceiro período, apresentam em seu conteúdo programático propostas em defesa da proteção ambiental. Na primeira disciplina o aluno aprende sobre o Código de Ético Veterinário de acordo com a aprovação do Conselho Federal de Medicina Veterinário da RESOLUÇÃO Nº 875, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, onde se aplica a importância da preservação ambiental, já na disciplina de Epidemiologia Veterinária está incluído na ementa o ponto relacionado com métodos de

controle e erradicação de enfermidades transmissíveis, que tem preocupação de informar aos alunos a observância da natureza nos processos estudados.

Na disciplina obrigatória de 96 horas de Saúde Pública oferecida no sétimo período para os alunos temas ministrados como “Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental” descreve dentre outros assuntos a importância do ambiente. Como também o “Saúde Única” abordando a integração entre saúde humana, saúde animal e ambiental com adoção de políticas públicas efetivas na prevenção e controle de enfermidades.

- e) Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Nas disciplinas de Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural; Saúde Pública; e Deontologia e Ética Profissional Veterinária a modalidade de estudo para Educação em Direitos Humanos está inserida em vários pontos do conteúdo programático, onde destacam-se: Código de ética médico veterinário, direitos trabalhistas e medicina veterinária legal. Os alunos têm conhecimento do Código Penal, Código de Processo Civil e Código de Defesa do Consumidor.

- f) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Nesses casos o discente será encaminhado ao serviço de apoio psicopedagógico (SAPP) da universidade e as estratégias indicadas pelos especialistas serão adotadas pelos professores do curso.

## 14. EMENTAS, BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DOS COMPONENTES

### CURRICULARES

#### ADMINISTRAÇÃO RURAL

**Ementa:** Noções gerais de administração rural. Análise econômica da empresa rural. Planejamento da empresa rural. Custos de produção e métodos de estimativa de custos. Depreciação, análise de investimentos. Gestão da qualidade. Noções de política agrícola. Associativismo.

#### Bibliografia Básica

- ARAUJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 162 p.
- BARBOSA, F. A. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.
- MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.

#### Bibliografia Complementar

- BATALHA, M. O. (coord). Gestão agroindustrial: GEPAL (Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais). 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 707p.
- HOFFMANN, R.; et al. Administração da empresa agrícola. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325p.
- MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 1998. 443p.
- SOARES, J. C. V. Empreendedorismo no meio rural: um estudo em uma cadeia produtiva de leite.

Curitiba: Appris, 2016. 293 p.

- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000. 428p.

### **ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Conceito geral de anatomia topográfica. Unidades morfológicas e planos de construção do corpo dos vertebrados. Tipos constitucionais em veterinária. Regiões da cabeça. Regiões do pescoço. Regiões do tórax. Regiões do abdômen. Regiões da pelve. Pelvilogia e Pelvimetria. Regiões do membro torácico. Regiões do membro pélvico. Anatomia radiológica. Sintopia geral dos órgãos. Estática das vísceras.

#### **Bibliografia Básica**

- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 4.ed., 2010. 872p.
- GETTY, R. SISSON/GROSSAMAN – Anatomia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, V. 1 e V. 2, 5.ed., 1986, 2000p.
- MERIGHI, A. Anatomia Topográfica Veterinária. Revinter, 2010, 337p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CLAYTON, H. M. & FLOOD, P. F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Manole, 2.ed., 1999. 160p.
- CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. Guanabara Koogan, 2005, 355p.
- EVANS, H. E. & LAHUNTA, A. D. V. M. Miller – Guia para Dissecção do Cão. Guanabara Koogan, 3.ed., 1994. 206p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Guanabara Koogan, 7.ed., 2011. 472p.
- KÖNIG, H. E. & LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. Artmed, 6.ed., 2016, 804p.

### **ANATOMIA VETERINÁRIA I**

**Ementa:** Introdução ao Estudo da Anatomia. Conceitos Gerais. Nomenclatura anatômica. Termos indicativos de posição e direção. Osteologia e miologia. Sistema Circulatório. Sistema Tegumentar.

#### **Bibliografia Básica**

- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 4.ed., 2010. 872p.
- FONTANA, C.A.P.; SILVA, L.F.; FONTANA, V.L.D.S. Atlas de Osteologia Equina. Gráfica e Editora América, 2014. 86p.
- GETTY, R. SISSON/GROSSAMAN – Anatomia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, V. 1 e V. 2, 5.ed., 1986, 2000p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CLAYTON, H. M. & FLOOD, P. F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Manole, 2.ed., 1999. 160p.
- CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. Guanabara Koogan, 2005, 355p.
- EVANS, H. E. & LAHUNTA, A. D. V. M. Miller – Guia para Dissecção do Cão. Guanabara Koogan, 3.ed., 1994. 206p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Guanabara Koogan, 7.ed., 2011. 472p.
- KÖNIG, H. E. & LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. Artmed, 6.ed., 2016, 804p.

## **ANATOMIA VETERINÁRIA II**

**Ementa:** Sistema Digestório. Sistema Urogenital. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Estesiologia.

### **Bibliografia Básica**

- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. Elsevier, 4.ed., 2010. 872p.
- GETTY, R. SISSON/GROSSAMAN – Anatomia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan, V. 1 e V. 2, 5.ed., 1986, 2000p.
- KÖNIG, H. E. & LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. Artmed, 6.ed., 2016, 804p.

### **Bibliografia Complementar**

- CLAYTON, H. M. & FLOOD, P. F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Manole, 2.ed., 1999. 160p.
- CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia Clínica de Pequenos Animais. Guanabara Koogan, 2005, 355p.
- EVANS, H. E. & LAHUNTA, A. D. V. M. Miller – Guia para Dissecção do Cão. Guanabara Koogan, 3.ed., 1994. 206p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Guanabara Koogan, 7.ed., 2011. 472p.
- MERIGHI, A. Anatomia Topográfica Veterinária. Revinter, 2010, 337p.

## **ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à anestesiologia, avaliação pré-anestésica do paciente, medicação pré-anestésica, indução anestésica, anestesia inalatória, anestesia total intravenosa, equipamentos e sistemas anestésicos, anestesia locorregional, monitoração anestésica, ventilação mecânica, controle da dor trans e pós-operatória, fluidoterapia e equilíbrio ácido base, emergências trans-anestésicas, bloqueadores neuromusculares, anestesia em equinos, anestesia em ruminantes e suínos e princípios básicos em anestesia de animais selvagens.

### **Bibliografia Básica**

- FANTONI. Anestesia em cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 2002, 389p.
- GREENE. Segredos em anestesia veterinária. 1ª ed. Porto Alegre: Ed.ARTMED, BIOMED, 2004, 448p.
- HALL, L.W., CLARKE, K.W. Anestesia Veterinária. 8 ed. São 37quin: manole, 1987, 451p.

### **Bibliografia Complementar**

- HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. São 37quin: manole, 2002, 172p.
- MÂNICA, J. Anestesiologia: princípios e técnicas. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MASSONE. Anestesiologia veterinária : farmacologia e técnicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed.GUANABARA KOOGAN S.A, 1999, 225p.
- MUIR. Manual de anestesia veterinária. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED EDITORA BIOMED, 2001, 432p.
- PADDLEFORD. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2ª ed. Ed. Roca, 436p.

## **APICULTURA**

**Ementa:** Histórico e panorama da apicultura no Brasil e no mundo. Classificação e posição taxonômica. Biologia e organização social das abelhas. Anatomia e fisiologia das abelhas. Instalações, material e equipamentos. Manejo do apiário. Doenças e inimigos naturais. Produtos e coprodutos da apicultura. Plantas de interesse apícola. Avaliação econômica de sistemas apícolas.

### **Bibliografia Básica:**

- COSTA, P. S.C. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.
- COUTO, R.H.N. Apicultura: Manejo e produtos. 3.ed.rev. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 193p.
- WEISE, H. Apicultura: novos tempos. 2.ed. Guaíba: Agrolivros, 2005. 378p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- COSTA, P.S.C. Apicultura migratória – produção intensiva de mel. Viçosa: CPT, 2003. 142p.
- COSTA, P.S.C. Manejo do apiário – mais mel com qualidade. Viçosa: CPT, 2003. 118p.
- COSTA, P.S.C. Planejamento e implantação do apiário. Viçosa: CPT, 2003. 118p.
- COSTA, P.S.C. Produção de rainhas e multiplicação de enxames. Viçosa: CPT, 2004. 138p.
- COSTA, P.S.C.; OLIVEIRA, J.S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424p.

### **BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL**

**Ementa:** Noções gerais de ética na utilização e manejo de animais na Medicina Veterinária e Produção Animal. O bem estar dos animais de companhia, de produção e em práticas esportivas.

#### **Bibliografia Básica**

- FELIPE, S. T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. 1ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 2007, 351p.
- RIVERA, E. A. B.; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. Ética e bioética aplicadas à medicina veterinária. 1ª ed. Goiânia: os organizadores, 2006, 299p.
- WSPA – Word society for the protection of animals. Conceitos em bem-estar animal. Um roteiro para auxiliar o ensino de bem-estar animal em faculdades de medicina veterinária e zootecnia. London: WSPA, 2002. (meio digital)

#### **Bibliografia Complementar**

- BROOM, D. M. The veterinary relevance of farm animal ethology. Veterinary Record. 1987, 400-402p. V. 121, n. 17.
- COOPER, T. & STUCKI, J.C. Commentary on animal research – for and against: a philosophical, social, and historical perspective. Perspectives in Biology and Medicine. Chicago, 1983, 18-21p. V. 27, n.1.
- PAIXÃO, R. A ética na publicação de trabalhos envolvendo o uso de animais. Clínica Veterinária. 2000, 16-18 p. V. 05, n. 28.
- PAIXÃO, R. Bioética e Medicina Veterinária: um encontro necessário. Brasília: Revista CFMV, 2001, 20-26p. V. 07, n. 23.
- RIVERA, E. A. Bem estar e ética na experimentação animal. Brasília: revista CFMV, 1995, 15-17p. V. 01, n. 1.

### **BIOQUÍMICA I**

**Ementa:** Água. Definição, classificação, estrutura, propriedades químicas e funções biológicas de proteínas, carboidratos, lipídeos e enzimas.

#### **Bibliografia Básica**

- NELSON, DAVID L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara

Koogan, 2011.

- VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica: a vida em nível molecular. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

- CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 812p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519p.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p.
- MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica ilustrada. 26.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 694p.
- TORRES, B.B. (Coautor). Bioquímica básica 3. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.

### **BIOQUÍMICA II**

**Ementa:** Introdução ao metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos (glicólise, glicogênese, gliconeogênese, glicogenólise e via das pentoses-fosfato). Ciclo do ácido cítrico. Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa. Catabolismo de ácidos graxos (β oxidação). Anabolismo de lipídeos (síntese de ácidos graxos, triacilglicerol e colesterol). Oxidação de aminoácidos e ciclo da ureia. Fermentação anaeróbica (lática). Integração metabólica.

#### **Bibliografia Básica**

- NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1328p.
- TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 780p.
- VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: A vida em nível molecular. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1264p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 751p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519p.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386p.
- MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica ilustrada. 26.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 694p.
- TORRES, B.B. (Coautor). Bioquímica básica 3. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.

### **BIOTÉCNICAS APLICADAS À REPRODUÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Inseminação artificial. Tecnologia do sêmen. Resfriamento, congelamento, descongelamento. Transferência de embriões. Avaliação da doadora e receptora.

#### **Bibliografia Básica**

- BRACKETT, B. G.; SEIDEL-JR, G. E; SEIDEL, S. Avances en zootecnia: nuevas 39quina3939 de reproduccion animal. Acribia: Zaragoza, 1988, 302p.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.
- SCHEFFER, B.B.; REMOHI, J.; SIMON, C. Reprodução humana assistida. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu Rio, 2003, 562p.

#### **Bibliografia Complementar**

- GORDON, I. Laboratory production of cattle embryos. CAB International: Ed. Cambridge, 1994, 640p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005, 560p.
- KING, G. J. Reproduction in domestic animals. Elsevier: Amsterdam, 1993, 590p.
- PALHANO, H.B. *Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia*. 2. Ed. Rio de Janeiro : L.F.Livros, 2008, 249p.
- SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition. Washington: Wahsington State University, 2003. 368p.

## **BOVINOCULTURA LEITEIRA**

**Ementa:** Produção e mercado do leite no Brasil e no mundo. Conceitos gerais aplicados à bovinocultura leiteira. Aspectos fisiológicos e anatômicos. Classificação e posição taxonômica. Sistemas de produção. Opções genéticas para produção de bovinos leiteiros em regiões tropicais. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo em bovinos de leite. Manejo de ordenha. Mastite.

### **Bibliografia Básica**

- PEIXOTO, A.M; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 581p.
- PEREIRA, E.S.; PIMENTEL, P.G; QUEIROZ, A.C.; MIZUBUTI, I.Y. Novilhas leiteiras. Fortaleza: Graphiti gráfica e editora Ltda, 2010. V.1. 632p.
- SILVA, J.C.M. da et al. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, 2009. 482p.

### **Bibliografia Complementar**

- LEDIC, I.L. Manual de bovinotecnia leiteira: Alimentos: produção e fornecimento. São Paulo: Varela Editora e Livraria Ltda, 2002. 160p.
- LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Ed. Manole Ltda. São Paulo, USP, 1997. 169p.
- OHI, M. Princípios básicos para produção de leite bovino. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010. 144p.
- SANTOS, F.A.P, MOURA, J.C., FARIA, V.P. Visão Técnica e Econômica da Produção Leiteira. SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA LEITEIRA, 5.: 2005. Anais... Piracicaba: FEALQ, 2005. 315 p.
- SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite. Barueri: Manole, 2007. 314p.

## **CARDIOLOGIA DE CÃES E GATOS**

**Ementa:** Introdução à cardiologia veterinária; Principais doenças cardíacas em cães e gatos. Distúrbios valvares, miocárdicos, endocárdicos e pericárdicos de importância na clínica médica animal.

### **Bibliografia Básica**

- ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.
- PLUNKETT. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Ed. REVINTE, 2006, 521p.

### **Bibliografia Complementar**

- DARK, P.; BONAGURA, J.D.; KELLY, D.F. Cardiologia Veterinária. 1ª ed. Ed. Manole, 2000, 186p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.



- LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- NORSWORTHY, G. O paciente felino. 2ª Ed, Roca, São Paulo. 2004.

### **CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Conceitos complementares e atuais das técnicas de intervenção cirúrgica em pequenos e grandes animais, assepsia e antisepsia. Abordagem das principais enfermidades cirúrgicas em pequenos e grandes animais (Laparotomia exploratória em pequenos animais, orquiectomia e ovariosalpingohisterectomia em pequenos animais, herniorrafia umbilical em pequenos animais, drenagem de abscessos, castração de bovinos e equinos, descorna plástica e mochação em bovinos, técnicas de rufião bovino, casqueamento preventivo e curativo em bovinos).

#### **Bibliografia Básica**

- KNECHT, C.D. Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária. 1.ed. São Paulo: ROCA , 2004. 309 p.
- RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; SILVA, O. C.; VULCANI, V. A. S. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos. São Paulo: Medvet, 2017. 306p.
- TURNER, A. S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: ROCA, 2002. 341 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- DENNY, H.R. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. São Paulo: ROCA, 2006. 496 p.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: ROCA, 2001. 1335 p.
- HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.
- MAGALHÃES, H.P. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: SARVIER, 1983. 338 p.
- TUDURY, E.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.

### **CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS**

**Ementa:** Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, pele e urinário. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades otológicas. Enfermidades musculares, ósseas e articulares. Enfermidades carenciais e metabólicas. Com enfoque em bovinos e equinos.

#### **Bibliografia Básica**

- BLOOD, D. C., RADOSTITIS, O. M. Clinica veterinaria : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos. 9ª ed. Rio de janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 1731p.
- SMITH, B. P..Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 1738p. V. 01 e V.02
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Rocca, 2000, 641p.
- REED, S. M.; BAYLY, W.M. Medicina interna eqüina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000, 938 p
- RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A..Doenças de ruminantes e eqüinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p.. V. 01 e V. 02
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.
- VIANA, F.A.B.; Guia Terapêutico Veterinário2 ed.Lagoa Santa: Gráfica e Editora Cem, 2007, 463p.

### **CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**Ementa:** Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das enfermidades dos sistemas cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, músculo-esquelético, assim como das enfermidades

do sangue, dos órgãos hematopoiéticos, da pele e oculares de cães e gatos.

#### **Bibliografia Básica**

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.

#### **Bibliografia Complementar**

- AMARAL et a. Manual para prescrição médico-veterinária. Ed. Vieira
- BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.
- VIANA, F. A. B. Guia terapêutico Veterinário. 2ª ed. Ed. Cem, 2007, 444p.
- TRAQUILLI. Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca. 2005, 130p.
- LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.

### **DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL VETERINÁRIA**

**Ementa:** Origem do conhecimento científico. Organização do trabalho intelectual. Política científica e tecnológica. Aspectos da história e evolução da Medicina Veterinária mundial, nacional e regional. As relações da deontologia, moral e ética com a atuação profissional. A legislação profissional. Entidades de classe. O código de deontologia e ética profissional médico-veterinária. Direitos trabalhistas da profissão. Medicina Legal.

#### **Bibliografia Básica**

- FRANÇA, G. V. Comentários ao código de ética médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 321p.
- FRANÇA, G. V. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 584p.
- GOMES, H. Medicina Legal. 9 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966, 758 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- Resolução CNE/CESI, de 18 de fevereiro de 2003 do CNE/CES.
- Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000.
- CAMARGO, J. L. Ética Prática. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 399p.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE GOIÁS. Manual do Responsável Técnico (MRT) –Normas e Procedimentos. 5ª ed., Goiânia: CRMV-GO,2006. 76p.
- Lei 5.517 – CFMV [http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/leis/lei\\_5517.pdf](http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/leis/lei_5517.pdf) .

### **DERMATOLOGIA VETERINÁRIA EM CÃES E GATOS**

**Ementa:** Diagnóstico e tratamento das Dermatites Parasitárias; Piodermites superficiais e profundas; Dermatofitoses e Dermatomicoses; Síndromes seborreicas; Dermatoses de origem imunológica; Dermatoses de origem hormonal; Doenças cutâneas nutricionais e Otopatias.

#### **Bibliografia Básica**

- ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.
- MUELLER, R. S. Dermatologia para o clínico de pequenos animais. Roca, São Paulo.2003.

#### **Bibliografia Complementar**

- CALDAS, E. M.. Propedêutica Clínica. 2ª ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1985, 213 p.
- CALDAS, N.H., McDONALD, L. E.. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992, 997p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- PLUNKETT. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Ed. REVINTE, 2006, 521p.

### **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

**Ementa:** Introdução à radiologia, funcionamentos dos aparelhos de raio-X e formação das imagens. Radioproteção. Posições radiográficas. Técnicas contrastadas, radiografia do sistema apendicular, radiografia do tórax e abdômen. Aspectos radiológicos das doenças metabólicas e nutricionais. Introdução à ultrassonografia e ecocardiografia. Mecanismos de formação da imagem. Interpretação das imagens e laudos. Outras técnicas utilizadas para diagnóstico por imagem.

#### **Bibliografia Básica**

- FARROW, C.S. Veterinária – Diagnóstico por imagem do cão e do gato. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2007, 768p.
- HAN, C.M. & HURD, C.D. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. 3ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2007, 296p.
- SCHEBITZ, Atlas de anatomia 43quina434343ios do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Ed. MANOLE, 2000, 544p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BLAIK, M.A.; BRAWNER Jr, W.R.; HOLLAND, M.; HUDSON, J.A. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003, 184p.
- CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004, 384p.
- KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005, 436p.
- NYLAND, T.G. & MATTOON, J.S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004. 506p.
- O' BRIEN, T.R. Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 160p.

### **DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I**

**Ementa:** Doenças infecciosas bacterianas e fúngicas dos ruminantes, equinos, caninos e felinos. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

#### **Bibliografia Básica**

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos animais domésticos. 2ª ed. Ed. Medsi, 1992, 843p.
- QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 513 p.
- MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro. Roca, 2016, 1294p.
- RAMSEY, I.K.; TENNANT, B.J. Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Ed. Roca, São Paulo, 2010, 308p.08p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 426p., V01.
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.

## DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

**Ementa:** Doenças infecciosas virais e priônicas dos ruminantes, equinos, caninos e felinos. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

### Bibliografia Básica

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos animais domésticos. 2ª ed. Ed. Medsi, 1992, 843p.
- QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512 p.

### Bibliografia Complementar

- FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFSM. Santa Maria, 2007, 809 p.
- PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 513 p.
- MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. **Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro. Roca, 2016, 1294p.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 426p., V01.
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.

## DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

**Ementa:** Doenças parasitárias dos animais causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e de saúde pública.

### Bibliografia Básica

- BLOOD, D. C.; RADOSTITIS, O. M.; ARUNDEL, J. H.; GAY, C. C. Clínica Veterinária, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.
- MARCONDES, C. B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Editora Atheneu. 580p.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### Bibliografia Complementar

- FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.
- MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.
- PADILHA, T. & FURLONG, J. Doenças parasitárias dos bovinos de leite. Coronel Pacheco: EMBRAPA-

CNPGL, 1992. 134p.

- PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 513p.
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4.ed. São Paulo: Editora Varela, 2005. 573p.

## **ECOLOGIA BÁSICA**

**Ementa:** Introdução. Fatores Ecológicos. Ecossistemas. Dinâmica de populações. Poluição. Ciclos biogeoquímicos. Preservação dos recursos naturais. Ecotoxicologia. Manejo de resíduos. Modelos agrícolas e preservação do ambiente.

### **Bibliografia Básica**

- KREBS, D. Introdução à ecologia Comportamental. São Paulo: Atheneu, 1997. 420p.
- RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003, 503p.
- TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C. Ecology: individuals, populations and communities. 3ª ed. Blacwell science, 1996, 1068p.
- FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1990, 631p.
- ODUM, E.P. Ecologia. Interamericana, 1985, 434p.
- PIANKA, E.R. Evolutionary ecology. 6ª ed. Harper & Row, 1999, 512p.
- PINTO – COELHO, R.M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000, 252p.

## **ECONOMIA RURAL**

**Ementa:** Funcionamento dos mercados: demanda, oferta, preços e equilíbrio. Controle de preços de produtos agropecuários e políticas de estoques reguladores. Teoria do consumidor: restrição orçamentária, teoria ordinal da utilidade, maximização do consumidor, demanda do consumidor. Teoria da produção: tecnologia e função de produção, custos, maximização do lucro, minimização do custo, oferta da firma. Estruturas de mercado. Organização industrial no agronegócio. Mercados de commodities. Análise do ambiente interno. Análise do ambiente externo. Gestão estratégica

### **Bibliografia Básica**

- GREMAUD, A. P.; PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de Manual de economia 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- MANKIW, N. G. Introdução à economia. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 838 p.
- VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006, 2011. 453 p.

### **Bibliografia Complementar**

- BARBOSA, F. A. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 342 p.
- DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2003. 501p.
- HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. W. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília: EMBRAPA, 1988. 583p.
- MARTINS, P. G; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 1998. 443p.
- ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, c2000. 428p.

## EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE REBANHOS

**Ementa:** Estação de monta e Inseminação artificial. Sincronização de estros e de ovulação. Programas de inseminação artificial em tempo fixo. Protocolos de sincronização e ressincronização no gado de leite e de corte.

### Bibliografia Básica

- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V .J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.
- HAFEZ, E. S. E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p.
- OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de corte. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2007, 509p.

### Bibliografia Complementar

- BATISTTON, W. C. Gado leiteiro. Campinas: Instituto Campineira Agrícola, 1995, 404p.
- BLOWEY, R.W.; BOYD, G.; EDDY, R.G. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. São Paulo: Rocca, 2008, 1067p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Livraria Varela, 2005, 551p.
- JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Rocca, 2005, 328p.
- PETERS, A. R. & BALL, P. J. H. Reproduction in cattle. 2ª ed. Blackwell Science: Victoria, 1995, 233p.

## EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA

**Ementa:** Anatomia funcional do aparelho reprodutor do macho, espermatogênese, anatomia funcional do aparelho reprodutor da fêmea, ovogênese, ciclo estral, ciclo menstrual, fertilização, implantação, segmentação, gastrulação, aspectos gerais da organogênese, origem embrionária dos anexos fetais, tipos de placentação.

### Bibliografia Básica

- ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999, 92p.
- HIB, J. Embriologia médica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 263p.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 8 ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013, 462p.

### Bibliografia Complementar

- DREWS, U. Color atlas of embryology. New York: Thieme Medical Publishers, 1995, 383p.
- MOORE, K.L. Embriologia clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013, 540p.
- PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543 p
- SADLER, T. W. Langman embriologia médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 324 p.
- [SCHOENWOLF](#), G. Larsen Embriologia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 576p.

## EMERGÊNCIA VETERINÁRIA E TERAPIA INTENSIVA

**Ementa:** Introdução em emergência e terapia intensiva, Abordagem do paciente emergencial, Reanimação cérebro-cardiopulmonar, Suporte básico a vida, suporte avançado a vida, Principais fármacos utilizados na emergência e terapia intensiva, Indução de sedação prolongada em cães, Ventilação mecânica no paciente emergencial e em sedação prolongada, monitoração do paciente emergencial e no paciente em sedação prolongada e Analgesia no paciente emergencial. Emergência em animais de grande porte.

### **Bibliografia Básica**

- FANTONI, D. T. Tratamento da Dor em pequenos animais. 1ed. Elsevier 47quina Ltda, 2012, 431p.
- GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W.J. GREENE, S. A.; ROBERTSON, S.A. Veterinary Anesthesia and Analgesia: The fifth edition of Lumb e Jones. 5ª ed. John Wiley & Sons, Inc, 2015, 1061p.
- TRANQUILLI, W.J.; THURMON, J.C.; GRIMM, K.A. eds. Lumb & Jones' Veterinary anesthesia and analgesia. 4.ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2007, 1096p.

### **Bibliografia Complementar**

- DIBARTOLA, S. P. ; MORAIS, H. A. Distúrbios Relacionados ao Potássio: Hipo e Hipercalemia. In: Anormalidade de Fluidos, Eletrólitos e Equilíbrio Ácido-Básico na Clínica de Pequenos Animais. Roca, São Paulo, 3.ed, cap. 5, p. 87 – 114, 2007.
- KING, L. G.; BOAG, A. Manual BSAVA de Emergência e medicina intensiva em cães e gatos. 2 ed. Editora MEDVET, 2013, 528p.
- RABELLO, R. Emergências em pequenos animais. 1 ed. Editora Elsevier, 2012.
- SANTOS M. M.; FRAGATA F. S. Emergências e Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais. 1 ed. 2008. ROCA, 912 p.
- SPINOSA, H.S. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária .5 ed. 2011, Guanabara, 918pp.

## **EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à Epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva: indicadores de saúde animal e saúde pública; estimativa de população e métodos epidemiológicos. Índice e curva endêmica. Séries cronológicas. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análise de risco. Vigilância epidemiológica.

### **Bibliografia Básica**

- FLECHER, R. H.; FILETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 288p.
- MEDRONHO, A. R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R. ; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685p.
- THRUSFIELD. Epidemiologia veterinária. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2004. 556p

### **Bibliografia Complementar**

- ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.708p.
- FORATINNI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: EDUSP, 1992, 529p.
- GORDIS, L. Epidemiologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2000, 215p.
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1995. 596 p.
- ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709p.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Ementa:** Desenvolvimento de atividades na área de atuação do Médico Veterinário, visando a complementação da formação profissional. Introdução dos alunos nas atividades teórico-práticas, com

acompanhamento de um profissional, conforme legislação em vigor. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso de graduação, sob a supervisão de um docente orientador.

#### **Bibliografia Básica**

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.
- BRASIL. Universidade Federal de Goiás (UFG). Resolução CEPEC Nº 1538/2017. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.
- MEIRELLES-BARTOLI, R.B.; ROMANI, A.F.; FERRAZ, H.T. Manual de estágio do curso de medicina veterinária. Jataí: UFG, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **ESTATÍSTICA BÁSICA**

**Ementa:** Estatística e ciência. Amostragem. Estatística descritiva. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Regressão e correlação. Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Testes de hipóteses para duas médias (teste z e teste t).

#### **Bibliografia Básica**

- BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5ª ed. Ribeirão Preto: Ed. Funpec, 1996, Sociedade Brasileira de Genética.
- BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5ª ed. São Paulo: atual Editora, 1987, 526p.
- GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. 14ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1976, 477p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BERQUÓ ES, SOUZA JMP, GOTLIEB SLD. Bioestatística. 2ª Ed. São Paulo: Ed. EPU, 1981, 350p.
- CENTENO, A.J. Curso de estatística aplicada à biologia. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2001, 190p.
- GALLEGARI- JAQUES, SM. Bioestatística: princípios e aplicações. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003, 246p.
- VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999, 184p.
- VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002, 203p. V01.

#### **FARMACOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Farmacologia Geral: Introdução a farmacologia, vias de administração, princípios e mecanismos básicos da Farmacocinética. Introdução a farmacodinâmica, alvos e receptores farmacológicos. Farmacologia Especial – Farmacologia do sistema nervoso periférico e central (tranquilizantes, sedativos, anestésicos gerais e analgésicos) farmacologia dos aparelhos cardiovascular, respiratório, renal e digestório. Antibióticos, Antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais, e anti-histamínicos.

#### **Bibliografia Básica**

- ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara



Koogan, 2003, 1034p.

- BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. (Ed.). Farmacologia e terapêutica em veterinária. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- SPINOSA, H.S. Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária. 4ªed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2006, 918p.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.
- FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo, Roca, 2002 402p.
- PALERMO-NETO, SPINOSA E GÓRNIAC. Farmacologia aplicada a Avicultura.1ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Roca, 384p.
- SILVA, P. Farmacologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2006, 1398p.
- VIANA, F. A. B. Guia Terapêutico Veterinário. 2ª ed. Lagoa Santa, Gráfica e Editora Cem, 2007. 462p.

### **FISIOLOGIA ANIMAL I**

**Ementa:** Transporte através de membranas, noções de bioeletrogênese; Fisiologia dos Ossos; Fisiologia dos Músculos; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia das Glândulas Endócrinas, Fisiologia da Reprodução e Neuroendócrina; Fisiologia da Lactação.

#### **Bibliografia Básica**

- CUNNINGHAN, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan,2004, 596p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L. & FAILS. A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.
- REECE, W.O. – Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

#### **Bibliografia Complementar**

- COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 321p.
- GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan,1998. 639p.
- GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1264p.
- HOFFMANN; G. Anatomía e 49quina494949i de las aves domésticas. Zaragoza, Espana: Editorial Acribia, 1969. 190p.
- RUCKEBUSCH, Y., PHANEUF, L.F.; DUNLOP, R. Physiology of small and large animals. Hamilton, Ontario, Canadá: B.C.Decker, Inc., 1991. 672p.

### **FISIOLOGIA ANIMAL II**

**Ementa:** Fisiologia Cardiovascular; Fisiologia Respiratória; Fisiologia Renal; Fisiologia do Sistema Digestivo dos Ruminantes; Fisiologia do Sistema Digestivo dos herbívoros não-ruminantes; Fisiologia do Sistema Digestivo dos Animais Carnívoros e Onívoros; Fisiologia dos Órgãos Acessórios e Anexos.

#### **Bibliografia Básica**

- CUNNINGHAN, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 596p.

- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.
- REECE, W.O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p

#### **Bibliografia Complementar**

- COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 321p.
- GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
- HOFFMANN, G. Anatomía e fisiología de las aves domésticas. Zaragoza, España: Editorial Acribia, 1969. 190p.
- RUCKEBUSCH, Y., PHANEUF, L.F.; DUNLOP, R. Physiology of small and large animals. Hamilton, Ontario, Canadá: B.C.Decker, Inc. ,. 1991. 672p.
- SWENSON, M.J.; REECE W.O. Dukes – Fisiologia dos animais domésticos. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.

### **FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Morfologia e endocrinologia reprodutiva feminina e masculina. Avaliação ginecológica e andrológica. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino.

#### **Bibliografia Básica**

- DUKES, M. J. S. Fisiologia dos Animais Domésticos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan:, 1988, 783p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Livraria Varela, 2005, 551p.
- HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7º ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CUNINGHAN, J.G. Tratado de fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 579p.
- FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 454p.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.
- LEY, W.B. Reprodução em Éguas. São Paulo: Ed. Roca, 2006, 215p.
- PALHANO, H. B.; JESUS, V. L. T.; TRÉS, J. E. Reprodução em Bovinos. Porto Alegre: A Hora Veterinária, 2003, 155p.

### **FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE CÃES E GATOS.**

**Ementa:** Ciclo estral e seu controle. Anestro, falsa gestação, complexo hiperplasia endometrial cística – piometra. Utilização da citologia vaginal para acompanhamento do ciclo reprodutivo. Contraceptivos. Manejo reprodutivo no canil e gatil.

#### **Bibliografia Básica**

- ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. 1ª ed. São Paulo: Ed. Varela 1995, 197p.
- MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. A Hora veterinária, 1984, 160p.

- SORRIBAS, C. E. Atlas de reprodução canina. São Caetano do Sul: Interbook, 2006, 348p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 355p.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005, 560p.
- HAFEZ, E. S. E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p
- NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137p.
- NASCIMENTO, E.F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 174p.

### **GENÉTICA**

**Ementa:** Genótipo e fenótipo, estrutura de ácidos nucleicos, cromossomos, replicação do DNA, transcrição, tradução, mutação e seus efeitos, bases citológicas da herança, leis de Mendel e extensões, determinação sexual e herança ligada ao sexo, ligação e mapeamento gênico, alterações cromossômicas, frequências gênica e alélica, Modelo de Hardy-Weinberg, endogamia e heterose, caracteres quantitativos, componentes de variância, conceito de herdabilidade e ganho de seleção.

#### **Bibliografia Básica**

- GRIFFITHS, T. A.; WESSLER, S. R.; LEWONTIN, R. C.; CARROLL, S. B. Introdução à genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 736p.
- PIERCE, B. A. Genética essencial. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012. 532p.
- RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5 ed. Lavras: UFLA, 2012. 565p.

#### **Bibliografia Complementar**

- GARDNER, E.J.; SNUSTAD, D.P. Genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 497p.
- NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. 3ª Ed., Artmed Editora, 2011. 344p.
- PIRES, I. E.; RESENDE, M. D. V. Genética florestal. Viçosa: UFV, 2011. 318p.
- SNUSTAD, D.P.; SIMMONS M.J. Fundamentos de genética. 6ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2013. 760p.
- VIANA J.M.S.; CRUZ C.D.; BARROS E.G. Genética: fundamentos. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003. V.1, 330p.

### **GESTÃO AMBIENTAL**

**Ementa:** Planejamento e execução do monitoramento ambiental; coleta e organização dos dados; conceituações pertinentes à avaliação de impacto ambiental; AIA como estudo multidisciplinar; legislação ambiental brasileira; passivo ambiental; rotulagem e certificação ambiental; recuperação de áreas degradadas; processos de degradação de ecossistemas; métodos de estudo em biologia e conservação de espécies; políticas públicas e noções básicas de comitês de bacias hidrográficas; gestão dos recursos naturais; aquecimento global e práticas de conservação; estudos de caso (práticas de campo).

#### **Bibliografia Básica**

- ALMADA, P.A., ALMEIDA, J.R. Sistema de Gerenciamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex, 2010.
- ALMEIDA, J.R. Gestão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2003.
- SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- CURT, T. Licenciamento Ambiental. Niterói: Impetus. 2010.
- EDITORA SARAIVA. Legislação de Direito Ambiental – Col. Saraiva de Legislação – 4ª ed. São Paulo: Saraiva. 2011.
- OLIVEIRA, A.I.A. Introdução À Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2005.
- PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Ed. Planta, 2001.
- VALERY, M.A.L. Impacto Ambiental – Aspectos da Legislação Brasileira. 4ª Edição. São Paulo: Oliveira Mendes, 2008.

## HELMINTOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES

**Ementa:** Morfologia e biologia dos principais helmintos parasitos dos animais silvestres Nematoda, Cestoda, Trematoda, e filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia, Tríade epidemiológica.

### Bibliografia Básica

- FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.
- MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### Bibliografia complementar

- MUNIZ-PEREIRA, L.C et al. Checklist of helminth parasites of threatened vertebrate species from Brazil, Zootaxa, 2123, 1-45, 2009.
- VICENTE, JOAQUIM JÚLIO ET AL. Nematóides do Brasil. Parte V: 52quina525252i de mamíferos. Revista Brasileira Zoologia, 14, supl. 1, 1-452, 1997.
- VICENTE, JOAQUIM JÚLIO ET AL. Nematóides do Brasil. Parte IV: 52quina525252i de aves. Revista Brasileira Zoologia, 12, supl. 1, 1-273, 1995.
- VICENTE, JOAQUIM JÚLIO ET AL. Nematóides do Brasil. Parte III: 52quina525252i de répteis. Revista Brasileira Zoologia, 10, 1, 19-168, 1993.
- VIEIRA, F.M., LUQUE, J.L. & MUNIZ-PEREIRA, L.C. Checklist of helminth parasites in wild carnivore mammals from Brazil. Zootaxa, 1721, 1–23, 2008.

## HISTOLOGIA VETERINÁRIA I

**Ementa:** Conceitos básicos em Biologia Celular. Métodos de estudo em Biologia Celular e Tecidual. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Origem embrionária dos tecidos

### Bibliografia Básica

- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2007, 432p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto e Atlas. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2008, 542p.
- SAMUELSON DON A. Tratado de Histologia Veterinária. 1ª ed. Ed. Elsevier, 2007, 544p.

### Bibliografia Complementar

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2006, 864p.
- BANKS, J. W. Histologia Veterinária Aplicada. 2ª ed., São Paulo: Manole, 1992. 629p.

- BURKITT, G. H.; YOUNG, B.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409p.
- GENESER, F. Atlas de Histologia. São Paulo: Panamericana, 1987. 224p
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2005, 352p.

## HISTOLOGIA VETERINÁRIA II

**Ementa:** Sangue. Hemocitopoese. Sistema linfático. Sistema circulatório. Sistema digestório. Glândulas Anexas ao sistema digestório. Sistema respiratório. Pele e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino.

### Bibliografia Básica

- BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – Texto e Atlas. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.
- SAMUELSON DON A. Tratado de Histologia Veterinária. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 544p.

### Bibliografia Complementar

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p.
- BACHA, JR. W. J.; BACHA, L. M. Atlas Colorido De Histologia Veterinária, 2ª edição. Editora Roca, 2003.
- BURKITT, G. H.; YOUNG, B.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409p.
- GENESER, F. Atlas de Histologia. São Paulo: Panamericana, 1987. 224p
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2005, 352p.

## IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

**Ementa:** Introdução a Imunologia – Características do Sistema imune – Imunidade Inata e Processo Inflamatório – Ativação e ação dos Macrófagos – Antígenos e Imunógenos – Mecanismos da Imunidade Humoral – Interações antígeno-anticorpo – Sistema Complemento e Citocinas – Mecanismos e regulação da resposta imune – Complexo de Histocompatibilidade Principal – Linfócitos T e B-Linfócitos B e suas respostas aos antígenos – Imunidade Adquirida a Bactérias e Fungos – Imunidade Adquirida a Parasitas – Imunidade Adquirida a Virus – Reações de hipersensibilidade – Tolerância e Autoimunidade – Imunidade nos fetos e recém-nascidos – Imunidade nas superfícies corpóreas – Imunodeficiências – Produção de Vacinas – Técnicas de Imunodiagnóstico – Imunoprofilaxia e Imunoterapia.

### Bibliografia Básica

- MOTA, I. & SILVA, W. D. Imunologia Básica e Aplicada. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 388 p.
- ROITTI, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998, 294 p.
- TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária – Uma Introdução. 9ª ed. São Paulo: Saunders Elsevier, 2014, 587p.

### Bibliografia Complementar

- ABBAS, A.K.. Imunologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 545p.
- MADRUGA, C. R.; ARAUJO, F. R.; SOARES, C. O. Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001, 360 p.
- PARSLOW, T. G.; STITES, D. P.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. Imunologia Médica. 10ª ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 684p.

- TERR, A. I. & STITES, D. P. Imunologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 702 p.
- VAZ, C. & CALICH, V. L. G. Imunologia. São Paulo: Artes medicas, 1988, 376 p.

### INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS EM CÃES E GATOS

**Ementa:** Resultado dos exames laboratoriais: Hemograma. Plaquetograma. Proteinograma. Urinálise. Exame parasitológico de fezes. Dosagem de proteínas plasmáticas totais. Dosagem de fibrinogênio. Bioquímica clínica: uréia, creatinina, CPK, PTH, TSH, T<sub>4</sub>, T<sub>3</sub>, ALT, AST, FA, glicose, glucagon, colesterol, triglicerídeos, ADH, cortisol, bilirrubina total (direta e indireta), raspado cutâneo, minerais. Relação de proteína urinária/creatinina urinária, relacionando com diagnóstico de doenças em pequenos animais.

#### Bibliografia Básica

- DUNCAN, J. R.; PRASSE, K. W. Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 171p.
- FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 413p.
- GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária. São Paulo: Varela, 1996, 95p.

#### Bibliografia Complementar

- GARCIA-NAVARRO, C. E. K.; PACHALY, J. R. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 1994, 169p.
- KANEKO, J. J. Clinical Biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1989, 932p.
- MATOS, M. S.; MATOS, P. F. Laboratório Clínico Médico-Veterinário. São Paulo: Atheneu, 1998, 238p.
- MEYER, D.J. et al. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 1995, 308p.
- THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo:Roca, 2015, 678p.

### INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS EM GRANDES ANIMAIS

**Ementa:** Noções gerais de rotina em um laboratório clínico. Colheita, armazenamento e envio adequado dos espécimes clínicos. Interpretação de exames laboratoriais na clínica de grandes animais. Avaliação de alterações de exames relacionados à hematologia, bioquímica clínica, urinálise entre outros, em enfermidades que acometam ruminantes e 54quina54, considerando os sistemas urinário, digestório, músculo-esquelético, nervoso, bem como nas anemias, policitemias, distúrbios metabólicos, endócrinos e infecciosos.

#### Bibliografia Básica

- BLOOD, D. C., RADOSTITIS, O. M. Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos. 9ª ed. Rio de janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 1731p.
- GARCIA-NAVARRO, KANTEK, C. E. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 169p. 1994.
- KERR, M. G. [Exames laboratoriais em medicina veterinária](#): bioquímica clínica e hematologia2 ed. São Paulo: Rocca. 436p. 2003PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004, 513 p.

#### Bibliografia Complementar

- FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 413p.

- REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Rocca, 2000, 641p.
- REED, S. M.; BAYLY, W.M. Medicina interna eqüina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000, 938 p
- RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A..Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p.. V. 01 e V. 02
- SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 1738p. V. 01 e V.02.

## INTOXICAÇÕES EM PEQUENOS ANIMAIS

**Ementa:** Conceitos fundamentais da toxicologia básica. Estudo dos principais agentes tóxicos, mecanismo de ação, sinais clínicos, além dos dados fisiopatológicos que possibilitam o diagnóstico e o tratamento das intoxicações por compostos orgânicos e inorgânicos em animais de companhia, cães e gatos.

### Bibliografia Básica

- SPINOSA, Helenice de Souza; GORNIK, Silvana Lima; PALERMO NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. Xvii, 942.
- GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2ª Ed. São Paulo: Ed, Roca biomedicina, 2006, 392p.
- GARNER, R. J. Toxicologia Veterinária. 3ª ed. Zaragoza: Ed. Acribia, 1975, 470p.

### Bibliografia Complementar

- AIELLO, S. E; Manual Merck de veterinária. 8. Ed. Sao Paulo: Roca, 2001. 1862 p.
- ANDRADE , S. F.; NOGUEIRA, R. M. B. Manual toxicologia veterinária. 1ª Ed. Brasil: Ed. Roca , 2012. 336p.
- BISTNER, Stephen I; FORD, Richard B; RAFFE, Mark R. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial. 7. Ed. Sao Paulo: Roca, 2002. 934 p.
- MADDISSON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D.B. Farmacologia clínica de pequenos animais. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010, 566p.
- PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter Ltda, 2006. 521p.

## INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

**Ementa:** História e evolução da Medicina Veterinária. Estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária. As diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Ética profissional. Legislação que regulamenta a profissão.

### Bibliografia Básica

- ANTUNES, N. DIAGNOSTICO DO ENSINO DA MEDICINA VETERINARIA 1ª ED. CAMPO GRANDE/MS: CFMV, 1996.
- BRASIL. Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil. Situação atual e perspectiva. Brasília: CFMV, 1996. 155p.
- FRANÇA, G. V. Comentários ao código de ética médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 321p.

### Bibliografia Complementar

- FRANÇA, G. V. Medicina legal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 584p.
- Manual do CFMV/CRMV-GO, 2007.
- Resolução CNE/CES, de 18 de fevereiro de 2003 do CNE/CES.
- Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000.

- SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes. 1998. 135p.

### **LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO**

**Ementa:** Seleção e envio de materiais biológicos ao laboratório; exames de urina e sua interpretação; Exames de fezes e sua interpretação; Hematologia clínica; Interpretação dos exames hematológicos; Bioquímica do sangue; Exames dos transudatos e exsudatos e outros líquidos corporais; Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico.

#### **Bibliografia Básica**

- GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de urinálise veterinária. São Paulo: Varela, 1996, 95p.
- KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003, 436p.
- MEYER, D.J. et al. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 1995, 308p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004, 376p.
- DOXEY, D.L. Patologia Clínica e Métodos de Diagnóstico. 2ª edição. São Paulo: Interamericana, 1985, p. 306.
- KANTEC, C.E. – Manual de Hematologia Veterinária, São Paulo: Livraria Varela, 1996, p. 343.
- MATOS, M. S.; MATOS, P. F. Laboratório Clínico Médico-Veterinário. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 238p.
- TRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2006. P. 582.

### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 1 (LIBRAS)**

**Ementa:** Concepções sobre Língua de Sinais. Noções básicas de LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas comunicativas elementares.

#### **Bibliografia Básica**

- ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. São Paulo: Revinter, 2004. 241p.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto: curso básico. 8 ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2001. 187p.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras 1: iniciante. 3 ed. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008. 104p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A.C. (Eds.). Novo deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras). São Paulo: EDUSP, 2001. 2v.
- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87p.
- PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M.I.; CASPAR, P.; NAKASATO, R. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 192p.
- QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

### **MEDICINA FELINA**

**Ementa:** Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de enfermidades comuns na rotina clínica de felinos:



enfermidades do sistema digestório, gênito-urinário, sistema endócrino, cardio-respiratório, dermatologia na clínica de felinos, particularidades da terapêutica e manejo e das doenças infecciosas na espécie felina.

#### **Bibliografia Básica**

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- NORSWORTHY, GARY D.; CRYSTAL, MITCHELL A.; GRACE, SHARON F.; TILLEY, LARRY P. O paciente 57quina. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2009, 824p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CHANDLER E. A. et al. Clínica e terapêutica em felinos. São Paulo: Editora Roca, 2006, 632p.
- Clínica Veterinária: Revista de educação continuada do clínico de pequenos animais. Ed. Guará.
- JUSTEN, H. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: LF Livros, 2003.
- RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de doenças Infecciosas em cães e gatos. São Paulo: Editora Roca, 2010, 308p.
- VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. Lagoa Santa: Ed Cem.

### **MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL**

**Ementa:** Introdução ao Estudo de Melhoramento Genético Animal. Genética de Populações. Modos de Ação Gênica – Efeito aditivo e não aditivo. Herdabilidade. Repetibilidade. Correlações Genéticas, Fenotípicas e Ambientais. Seleção, Diferencial de Seleção e Ganho Genético. Auxílios à Seleção: Seleção pelo desempenho, pela genealogia e pela progênie. Sistemas de acasalamento: Endogamia ou consanguinidade, heterose e cruzamentos. Avaliação Genética: estimativa dos valores genéticos, interpretação e utilização dos resultados.

#### **Bibliografia Básica**

- KINGHOR, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoramento Animal – Uso de Novas Tecnologias. FEALQ Editora, 2006. 367p. ISBN: 85-7133-042-5
- LOPES, P.S. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2005. 117p.
- PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. 618p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BOURDON, R.M. Understanding Animal Breeding. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 523 p.
- FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Trad. Martinho de Almeida Silva e José Carlos Silva. Viçosa: UFV, 1987. 279p.
- GAMA, L.T. Melhoramento genético animal. Lisboa: Escolar Editora, 2002. 306p.
- LOBO, R.B.; BEZERRA, L.A.F. Avaliação genética de animais jovens, touros e matrizes. Ribeirão Preto: GEMAC, 2000.
- RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. Lavras: UFLA, 2004. 472p.

### **MICROBIOLOGIA GERAL**

**Ementa:** Noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética

de microrganismos; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal e ecologia microbiana ambiental (micro-organismos do ar, solo e água). Interações microbianas. Microrganismos gastrintestinais. Microrganismos de silagens. Biotecnologia e microbiologia industrial.

#### **Bibliografia Básica**

- HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 464 p.
- QUINN, P. J. et al. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.
- TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. (Eds.) Microbiologia. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008, 760 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BEER, J. (Coautor) Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 380 p.
- JAY, J. M. Microbiologia de alimentos. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 711 p. V. 1.
- MURRAY, P. R. (Coautor) Microbiologia médica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 762 p.
- PANDEY, R. Microbiologia Veterinária: perspectivas clínicas e moleculares, 3.ed. São Paulo: Roca, 1994. 214 p.
- PELCZAR J. R., M. J.; CHAN E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997. 524 p. V.1. v.2.

### **MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Estudo das características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, bem como sua patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Técnicas laboratoriais para isolamento e identificação de agentes microbianos.

#### **Bibliografia Básica**

- HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2003, 446p.
- QUINN, P. J.; DONNELLY, W. J. C.; CARTER, M.E.; MARKEY, B. K. Microbiologia Veterinária e Doenças Contagiosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. Microbiologia. 4ª ed. SÃO PAULO: Ed. AHENEU, 2004, 718P.

#### **Bibliografia Complementar**

- BEER, Joachim (Coautor) Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: Roca, 1999. 380p.
- JAY, James M. (James Monroe) Microbiologia de alimentos 6. Ed. – Porto Alegre: ARTMED, 2005. Vi, 711 p.
- MURRAY, Patrick R. (Coautor) Microbiologia médica 4. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2004. 762 p.
- PANDEY, R., 1994. Microbiologia Veterinária – Perspectivas Clínicas e Moleculares, 3ª ed., Ed. Roca, São Paulo.
- PELCZAR JR., M. J.; CHAN E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Makron Books, 1997, 524p. v. 01 e v.02.

### **NEFROLOGIA E UROLOGIA DE CÃES E GATOS**

**Ementa:** Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das: doenças glomerulares, tubulares e intersticiais; cistites e pielonefrites; insuficiência renal aguda e crônica; urolitíases; doenças do trato urinário inferior

dos felinos.

#### **Bibliografia Básica**

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.

#### **Bibliografia Complementar**

- AMARAL et a. Manual para prescrição médico-veterinária. Ed. Vieira
- BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.
- LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.
- TRAQUILLI. Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca. 2005, 130p.
- VIANA, F. A. B. Guia terapêutico Veterinário. 2ª ed. Ed. Cem, 2007, 444p.

### **NEUROLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Neuroanatomia e neurofisiologia; Semiologia do sistema nervoso; Enfermidades do sistema nervoso (etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento).

#### **Bibliografia Básica**

- CHRISMAN, C.; MARIANE, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. Neurologia para clínico de pequenos animais. São Paulo: Ed. Rocca, 2005, 336p.
- DAMASCENO, A. D. Neuroftalmologia de pequenos animais. Goiânia: UFG, 68p. 2003.
- LORENZ, M. D., KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. Ed. Manole, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- CHRISMAN, C.; MARIANI, C.; PLATT, S. CLEMMONS, R. Neurologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Rocca LTDA, 336p. 2005.
- DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBBER, M. Rosemberger. Exame clínico dos bovinos. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 420p.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2008, 734p.
- LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Manole.666p. 2006.

### **NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS**

**Ementa:** Caracterização nutricional de cães e gatos. Manejo alimentar e nutricional de cães e gatos. Tipos e classificação de rações comerciais.

#### **Bibliografia básica:**

- BORGES, F. M. O. Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos. Lavras: UFLA, 2002.
- NRC – NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrition requirements of dogs and cats. Washington: National Academy Press, 2006. 424 p.
- WORTINGER, A. Nutrição para cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009. 236p.

#### **Bibliografia complementar:**

- ACKERMAN, N. Companion Animal Nutrition. A manual for veterinary nurses and technicians. Elsevier: Oxford. 2008. 223 p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa MAPA/SARC nº 8, de 11 de outubro de 2002. Aprova o Regulamento Técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos completos e de alimentos especiais destinados a cães e gatos. Diário Oficial [da República do Brasil], Brasília, DF, 21 de nov 2002. Seção 1, p. 09-10.
- CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Espanha: Harcourt Brace, 1998. 410 p.
- HAND, M. S. et al. Small Animal Clinical Nutrition. 5.ed. Mark Morris Institute: Topeka, 2010. 1314 p.
- KLEIN, B. G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 624p

## **NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Importância da nutrição e alimentação animal. O estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Determinação da composição e do valor nutritivo dos alimentos. Classificação dos alimentos. Aplicação dos princípios nutritivos dos alimentos para as principais espécies de ruminantes e monogástricos. Reconhecimento dos principais alimentos volumosos utilizados nos sistemas de produção animal. Reconhecimento dos principais alimentos concentrados utilizados nos principais sistemas de produção animal. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Formulação de rações.

### **Bibliografia Básica**

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal: As bases e os fundamentos da nutrição animal. Volume 1. 4.ed. São Paulo: Nobel, 1988. 395p
- BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. de. Nutrição de Ruminantes. 2ª. Ed. Jaboticabal: Funep, 2011, 606 p.
- BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos. Lavras: Editora UFLA, 2006. 301 p.

### **Bibliografia Complementar**

- CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina – manual para profissionais. São Paulo: Varela, 1998.424p.
- EDNEY, A.T.B. Nutrição do cão e do gato – um manual para estudantes, veterinários, criadores e proprietários. São Paulo: Ed. Manole, 1987, 146p.
- LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: mitos e verdades. 2 ed. Viçosa: UFV, 2007. 344 p.
- MARTINS, C.; RIELLA, M.C. Nutrição e o rim. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001, 438p.
- NUNES, I.J. Nutrição animal básica. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. FEP-MVZ, 1998, 388p.

## **OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Gestação, parto e puerpério nos animais domésticos e prática das principais intervenções cirúrgicas na fêmea e no feto.

### **Bibliografia Básica**

- JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 321p.
- MIDDLETON, W.D.; KURTZ, A. B.; HERTZBERG, B.S. Requisitos em ultra-sonografia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 608p.
- PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. Obstetrícia Veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 238p.

### **Bibliografia Complementar**

- ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.
- BLANCHARD, T.L.; VARNER, D.D.; SCHUMACHER, F.; LOVE, C.C.; BRINSKO, S.P.; RIGBY, S.L. Manual of equine reproduction. 2 ed. St. Louis: Mosby, 2003, 253p.
- GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V .J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.
- KAHN, W. Veterinary reproductive ultrasonography. Hannover: Schlutersche, 2004, 256p.
- PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004, 513p.

### **OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neuroftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.

#### **Bibliografia Básica**

- CARNEIRO FILHO. Oftalmologia Veterinária – Clínica e Cirurgias. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.
- GELATT, K. N. Manual de oftalmologia veterinária. São Paulo: Manole, 594p. 2003.
- SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

- BROOKS. Oftalmologia para 61quina616161ios de equinos. 1ª ed. São Paulo: Ed.Roca, 2005, 160p.
- DAMASCENO, A. D. Neuroftalmologia de pequenos animais. Goiânia: UFG, 68p. 2003.
- HERRERA, D. Oftalmologia Clínica em animais de companhia. . 1ª ed. São Paulo: MedVep, 2008. 316p.
- K. GELATT. Veterinary Ophthalmology (2-Volume Set) Fourth Edition. Ed: Blackwell Publishing, 2007.
- LAUS, J. L. Oftalmologia clínica e cirúrgica de cães e gatos. 1ªed. São Paulo: Ed.Roca, 2010, 460p.

### **ORNITOPATOLOGIA**

**Ementa:** Técnicas de necropsia. Alterações *post-mortem*. Patologias dos sistemas tegumentar, locomotor, cardiovascular, respiratório, digestório, nervoso, do aparelho gênito-urinário e do peritônio.

#### **Bibliografia Básica**

- ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde Aviária e Doenças. São Paulo: Ed. Roca, 2007, 328p.
- COELHO, H. E. Patologia das aves. São Paulo: Tecmedd, 2006, 195p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artamed, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

- BERCHIERI, A. J.; SILVA, E. N; FÁBIO, J. D.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. Doenças das Aves. 2ª ed. , FACTA – Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas. Campinas-SP, 2009, 1104p.
- CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344 p.
- ENGLERT, S.I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 7ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1998, 238p.
- MALAVAZZI, G. Avicultura: Manual prático. São Paulo Nobel, 1999, 156p.
- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476p.

## PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I

**Ementa:** Introdução à parasitologia, definições e termos técnicos, Relação parasito-hospedeiro. Morfologia, biologia e importância dos principais: Artrópodes de interesse veterinário: classes Arachnida (ordem Acari) e Insecta (ordens: Diptera, Hemiptera, Siphonaptera, Anoplura e Mallophaga). Protozoários de interesse veterinário.

### Bibliografia Básica

- FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.
- MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### Bibliografia Complementar

- BOWMAN, D. D. Georgis: Parasitologia Veterinária, 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448p.
- CIMERMAN, B. & FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia – Artrópodes, Protozoários e Helminths. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 105p.
- FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária – Manual de Referência, 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- SERRA-FREIRE, N. M. & MELLO, R. P. Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008.
- URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L. Parasitologia Veterinária, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

## PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II

**Ementa:** Morfologia e biologia dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: classes Nematoda, Cestoidea e Trematoda, filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia.

### Bibliografia Básica

- FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.
- MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.
- TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### Bibliografia Complementar

- BOWMAN, D. D. Georgis: Parasitologia Veterinária, 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448p.
- FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária – Manual de Referência, 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.
- FREITAS, M. G. Helminthologia Veterinária. Belo Horizonte: Copiadora e Editora Rabelo & Brasil Ltda, 1976. 396p.
- MATOS Jr, D. G. Manual de Helminthoses Comuns em Cães, 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008
- URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L. Parasitologia Veterinária, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

## PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS

**Ementa:** Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital.

### Bibliografia Básica

- BOJRAB, M.J. Mecanismos da moléstica na cirurgia dos pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1996. 1446p.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: ROCA, 2001. 1335 p.
- SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998, 2v. 2830p.

### **Bibliografia Complementar**

- BOJRAB. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Ed.Roca, 2005,896p.
- DENNY, HAMISH R. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2006, 504p.
- HARARI, CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 1999, 425p.
- TUDURY, E.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.
- TWED, D.C.; ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 4 ed. São Paulo: Manole, p. 1562-67, 1997. TURUDY, E.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.

### **PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS**

**Ementa:** Conceitos básicos de cirurgia, contenção física empregada em cirurgias a campo, assepsia e antisepsia, tratamento cirúrgico de diferentes processos mórbidos que acometem bovinos e equinos. Preparação cirúrgica de rufiões bovinos. Acompanhamento de pós-operatório.

#### **Bibliografia Básica**

- RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; SILVA, O. C.; VULCANI, V. A. S. Cirurgias do aparelho reprodutor de machos bovinos e equinos. São Paulo: Medvet, 2017. 306p.
- RABELO, R. E; SILVA, O. C. Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros. Goiânia: Kelps, 2011. 212p.
- TURNER, A.S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. 1.ed. São Paulo: ROCA, 1997. 354 p.

#### **Bibliografia Complementar**

- HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.
- NUNES, L.F.B. Castração de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 06).
- NUNES, L.F.B. Contenção de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 01).
- NUNES, L.F.B. Descorna de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 09).
- WILLIAMS, L. Equine dentistry & oral surgery. 1.ed. 2002. 275 p.

### **PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução ao estudo da patologia especial dos animais domésticos. Sistemas: Cardiovascular, Respiratório, Fígado e vias biliares, Peritônio, Digestório, Urinário, Locomotor, Hemolinfopoético, Tegumentar, Nervoso, Genital masculino e Genital feminino.

#### **Bibliografia Básica**

- BARROS, C.S.L.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.S.; LEMOS, R.A.A. Doenças do sistema nervoso de bovinos do Brasil. São Paulo: Agnes, 2006. 207p.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476p.
- NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 139p.

#### **Bibliografia Complementar**

- CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344 p.
- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins, Patologia estrutural e funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.
- JONES, T.C., HUNT, R.D., KING N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003. 1415p.
- MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. 5 ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007. 3 V.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e eqüídeos. 3

ed., Vol. 1 e 2 , Santa Maria: Palotti, 2007.

## **PATOLOGIA GERAL**

**Ementa:** Introdução ao estudo da patologia geral. Alterações *post mortem*. Degeneração. Necrose. Apoptose. Alterações circulatórias. Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Litíase e concreções. Inflamação. Distúrbios do crescimento, do desenvolvimento e da diferenciação celular. Neoplasia. Técnicas de necropsia em animais domésticos. Colheita, remessa e envio de amostras para histopatologia.

### **Bibliografia Básica**

- BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia geral. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364p.
- COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins, Patologia estrutural e funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6 ed., São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

### **Bibliografia Complementar**

- BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.
- CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.
- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476p.
- THOMSON, R.G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 412p.
- VASCONCELOS, A.C. Necropsia e conservação de espécimes para laboratório. Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG, v.16, p.5-30, 1996.

## **PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Ementa:** Auxílio no preenchimento da documentação exigida para a realização do estágio curricular obrigatório; diretrizes para a elaboração e redação do Relatório de Atividades Desenvolvidas no Estágio – RADE; diretrizes para a elaboração, redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; normatização e pesquisa bibliográfica; auxílio no preenchimento e entrega de documentação exigida após a defesa do TCC.

### **Bibliografia Básica**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.11p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEIRELLES-BARTOLI, R.B.; ROMANI, A.F.; FERRAZ, H. T. Manual de Estágio Curricular do Curso de Medicina Veterinária. Jataí: UFG, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002<sup>a</sup>. 24p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10520, Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002<sup>b</sup>. 7p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028, Informação e documentação – Resumo – Procedimento. Rio de Janeiro, 2003<sup>c</sup>. 2p.
- BRASIL. Universidade Federal de Goiás (UFG). Resolução CEPEC Nº 1538/2017. Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017



- MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

## PRÁTICA HOSPITALAR NA ROTINA DA CLÍNICA DE CÃES E GATOS

**Ementa:** Condutas hospitalares para exame clínico, diagnóstico e tratamento de casos atendidos na rotina clínica de cães e gatos.

### Bibliografia Básica

- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.
- RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.

### Bibliografia Complementar

- AMARAL et a. Manual para prescrição médico-veterinária. Ed. Vieira
- BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.
- LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.VIANA, F. A. B. Guia terapêutico Veterinário. 2ª ed. Ed. Cem, 2007, 444p.
- LAUS, J. L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos. São Paulo: Roca; 2009. 248P.
- TRAQUILLI. Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca. 2005, 130p

## PRODUÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

**Ementa-** Princípios gerais do manejo e conservação de animais silvestres. Potencial e preservação de espécies silvestres. Criação de animais silvestres para fins econômicos, científicos e proteção de espécies ameaçadas, seus aspectos fisiológicos, anatômicos, classificação e posição taxonômica. Comportamento de animais exóticos e de companhia. Legislação brasileira relacionada à exploração e manejo da fauna silvestre.

### Bibliografia básica:

- BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia – Aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca. 2009. 322p.
- MELLO, M. T. Animais silvestres e meio ambiente. Brasília: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, 2006. 188p.
- PAIVA, M. P. Conservação da fauna brasileira. Rio de Janeiro: Interciencia, 1999. 226p.

### Bibliografia complementar:

- HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de pacas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 262p.
- HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de capivaras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 298p.
- HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de cutias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 234p.
- HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. Criação de emas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 380p.
- OLIVEIRA, P. M. A. Animais Silvestres e Exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003. 374p.

## PRODUÇÃO DE AVES

**Ementa:** Panorama geral da avicultura no Brasil e no mundo. Raças e linhagens de aves e suas aptidões. Criação de frangos de corte. Criação de poedeiras comerciais. Criação de matrizes. Incubação artificial.

Biossegurança na avicultura.

#### **Bibliografia Básica**

- MACARI, M; GONSALES, E. Manejo da Incubação. Campinas: FACTA. 2003. 537p.
- MACARI, M; MENDES, A. Manejo de matrizes. Campinas:FACTA. 2005. 421p.
- MENDES, A. A; NAAS, I. A.; MACARI, M. Produção de Frangos de Corte. Campinas: FACTA,2004. 356p.

#### **Bibliografia Complementar**

- COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. 278p.
- COTTA, T. Reprodução da galinha e produção de ovos. Lavras: UFLA:FAEPE, 1997. 311p.
- FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p.
- ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. S.; OLIVEIRA, R. F. de; LOPES, D.C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. de; EUCLIDES, R. F. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. Ed. Viçosa: UFV, 2011. 252p.
- TORRES, A. Di P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. 2. Ed. Sao Paulo: Nobel, 1979. 324p.

### **PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE**

**Ementa:** Panorama nacional e internacional da bovinocultura de corte. Cadeia agro-industrial da carne bovina. Planejamento e evolução de rebanho. Raças e cruzamentos. Julgamento, registro genealógico, sumário e catálogo de touros. Instalações. Fases de criação e sistemas de produção. Confinamento. Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Rastreabilidade.

#### **Bibliografia Básica**

- MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7.ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006. 586p.
- OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de Corte: Desafios e Tecnologias. Salvador, BA: EDUFBA, 2014, 723p.
- PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte – Vol. I e II. Editora FEALQ, 1510p., 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

- BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de Fazendas de Bovinos – Leite e Corte. Editora: Aprenda Fácil Editora, 342p.
- MARCO, O.N.; BARCELOS, J.O.J.; COSTA, E.C. Crescimento de Bovinos de Corte. Editora: UFRGS. 276p., 2007. ISBN: 85-906861-0-8
- PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. (ed) Nutrição de Bovinos: Conceitos Básicos e Aplicados. 5 ed. Piracicaba: FEALQ, 1995, 563p.
- PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura de Corte. 3ªed. Piracicaba: Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 1999, 552p.
- VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. (ed) Exigências Nutricionais de Bovinos e Tabelas de Composição de Alimentos BR-Corte. Viçosa: UFV, 2006, 142p.

### **PRODUÇÃO DE SUÍNOS**

**Ementa:** Panorama geral da suinocultura e sua importância no Brasil e no mundo. Sistemas de produção. Raças e linhagens de suínos e suas aptidões. Ambiente, instalações, equipamentos e biossegurança. Bem-

estar animal na suinocultura. Reprodutores e manejo reprodutivo. Manejo na creche, crescimento e terminação. Manejo nutricional. Técnicas de manejo de dejetos para reduzir impacto ambiental.

#### **Bibliografia Básica**

- ROSTAGNO S. R. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos, 2º Ed. UFV, Viçosa-MG, 2005, 186p.
- SEGANFREDO, Milton Antônio.; EMBRAPA SUÍNOS E AVES Gestão ambiental na Suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302p.
- SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p.

#### **Bibliografia Complementar**

- AMARAL, A.L. et al. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Brasília,DF:Associação Brasileira de Criadores de Suínos; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 140p.
- FIALHO, E.T. et al. Alimentos alternativos para suínos. Lavras: UFLA/FAEPE. 2009. 232p.
- GODINHO, J.F. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1987. 323p.
- FERREIRA, R.A. Suinocultura Manual Prático de Criação. Ed. Aprenda Fácil. 2012. 433p.
- FERREIRA, A.H. et al. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília, DF: Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 2014. 908p.

### **SANIDADE DE AVES**

**Ementa:** Doenças infecciosas das aves. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

#### **Bibliografia Básica**

- ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde Aviária e Doenças. São Paulo: Ed. Roca, 2007, 328p.
- BERCHIERI, A. J.; SILVA, E. N; FÁBIO, J. D.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. Doenças das Aves. 2ª ed. , FACTA – Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas. Campinas-SP, 2009, 1104p.
- MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Ed Roca. 1990, 380p.

#### **Bibliografia Complementar**

- BACK, A. Manual de doenças de aves. Cascavel: Ed. Coluna do Saber, 2002.
- FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFSM. Santa Maria, 2007, 809 p.
- JORDAN, F.T.W.; PATTISON, M. Poultry diseases. 4ª ed. London: W.B. Saunders Company, 1996.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.
- SAIF, Y. M. Diseases of Poultry. 11ª ed. Ames: Iowa State Press, 2003.

### **SANIDADE DE SUÍNOS**

**Ementa:** Doenças infecciosas dos suínos. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

#### **Bibliografia Básica**

- QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.

- SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS. Doenças dos Suínos. 1ª ed. Cãnone Editorial, 2007, 770p.
- SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D.; MORES, N.; CARVALHO, L. F.; OLIVEIRA, S. Clínica e Patologia Suína. 2ª ed. Goiânia: Art. 3 Impressos Especiais, 1999, 464 p.

### **Bibliografia Complementar**

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos animais domésticos. 2ª ed. Ed. Medsi, 1992, 843p.
- FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFSM. Santa Maria, 2007, 809 p.
- LEMAN, A.D.; STRAW, B.E.; MENGELING, W.L.; D'ALLAIRE, S.; TAYLOR, D.J. Diseases of Swine. 8<sup>th</sup> ed. Iowa State University Press: Ames, 1999.
- TAYLOR, D.J. Pig Diseases. 8th ed. Glasgow:2006. 410 p.

## **SAÚDE PÚBLICA**

**Ementa:** Interface da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública. Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Sistema Único de Saúde. Zoonoses.

### **Bibliografia Básica**

- ACHA, P.N; ZSYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3 vols. 3 ed. Washington: OPS, 2001. 398p.
- CORTÊS, J. A. Epidemiologia – Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 227p.
- FERREIRA, F. A. G. Introdução à Saúde Pública – Conceitos Fundamentais. *In* Moderna Saúde Pública. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: ROCA, 1 ed., V. 1 e 2, 1988. 457p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias – Guia de bolso. Brasília, 2005, 302p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. São Paulo: MEDSI, 2 ed., 1992. 843p.
- QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.

## **SEMIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à semiologia animal. Métodos de exploração clínica. Termometria clínica. Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação da pele e anexos. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestório de ruminantes e monogástricos. Avaliação do sistema locomotor de grandes e pequenos animais. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação do sistema auditivo. Avaliação do sistema visual.

### **Bibliografia Básica**

- DIRKSEN, G., GRÜNDER, H. D., STÖBER, M. Rosemberger: exame clínicos dos bovinos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993, 419 p.
- FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 793p.
- RADOSTITS, O.M. et al. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.

### **Bibliografia Complementar**

- BROOKS, D. E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Roca. 2005.144p.
- DARKE, P. G. G.; BONAGURA, J. D.; FORMERLY; KELLY, D. F. Atlas ilustrado de cardiologia veterinária. São Paulo: Manole, 2000. 186p.
- GELATT, K. N. Manual de oftalmologia veterinária. São Paulo: Manole, 2003. 594p.
- LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Manole. 2006. 467p.
- SPEIRS, V.C. Exame clínico de 69quina69. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1999, 366p.

## **SOCIOLOGIA RURAL E POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL**

**Ementa:** Introdução ao campo de estudos da sociologia rural. Os movimentos sociais no campo e a Questão Agrária. Segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos. Políticas públicas. Políticas para comunidades Afro – Brasileira e Indígena. : Padrões históricos de desenvolvimento rural. Políticas agrícolas. Políticas agrárias. Metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural. Extensão rural em áreas quilombola, ribeirinha, indígena, assentamento de reforma agrária e agricultura familiar.

### **Bibliografia Básica**

- CAUME, D. J. O MST e os assentamentos de reforma agrária: a construção de espaços sociais modelares. Goiânia; Passo Fundo, RS, Brasil: Editora UFG: UPF Editora, Universidade de Passo Fundo, 2006. 304p.
- LEITE, S.; MEDEIROS, L. Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- PRETTO, J. M. Cooperativismo de crédito e microcrédito rural. Porto Alegre, UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

- FERNANDES, B M. Questão agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação? 11ª ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2001.
- RANGEL, I.; SILVA, J. G. da. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 266p.
- RUAS, E.D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável. V.4. Belo Horizonte: Emater/MG, 2006.
- SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

## TÉCNICA OPERATÓRIA VETERINÁRIA

**Ementa:** Conceitos básicos de cirurgia; assepsia e antissepsia; infecção hospitalar, fases da cicatrização de feridas, instrumental cirúrgico; fases fundamentais da técnica cirúrgica; técnicas cirúrgicas.

### Bibliografia Básica

- LAZZERI, L. Fases fundamentais de técnica cirúrgica-diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: Varela, 1977.
- RABELO, R.E.; SILVA, O.C. Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros. Goiânia: Kelps, 2011. 211p.
- TUDURY, E.A.; PORTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Ltda. 447p. 2009.

### Bibliografia Complementar

- BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 2005.
- FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2001, 1335p.
- HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.
- KNECHT, C.D. Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. 309p.
- MAGALHÃES, H.P. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: SARVIER, 1993. 338 p.

## TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS

**Ementa:** História da evolução da inspeção de carne no mundo e no Brasil. Estabelecimentos de carnes e derivados. Inspeção ante-mortem de bovinos, suínos e aves. Inspeção *post-mortem* de bovinos, suínos e aves. Principais alterações observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Microbiologia das carnes frigorificadas e processadas. Enfermidades veiculadas pelas carnes. Programas de autocontrole. Controle microbiológico e físico-químico das carnes e derivados. Tecnologia de obtenção dos derivados da carne e controle de qualidade. Produção de frio e vapor na indústria de carnes. Instalações e equipamentos relacionados ao abate das principais espécies de animais de açougue. Cortes comerciais de carnes. Tipificação de carcaças. Conversão de músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Processos de conservação das carnes. Tecnologia de fabricação de subprodutos e controle de qualidade. Inspeção e tecnologia de pescado.

### Bibliografia Básica

- PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF/EDUFF, 2006, v. 1, 2ed., 623p.
- FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: ATHENEU, 2007. 182p.
- PRATA, L.F.; FUKUDA, R.T. Fundamentos de Higiene e Inspeção de Carnes, Jaboticabal: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de São Paulo, 2001, 326p.

### Bibliografia Complementar

- ANDRADE, N. J.; MACÊDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: VARELA, 1996. 182p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem animal (RIISPOA). DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Regulamenta a Lei nº

1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Inspeção de carnes: padronização de técnicas, instalações e equipamentos I – Bovinos. Brasília, 2007.
- INFANTE GIL, J. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2000. V.1, 2ed., 485p
- TERRA, N. N. Defeitos nos produtos cárneos: origens e soluções. São Paulo: Varela, 2004. 88 p.

## **TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS**

**Ementa:** História da evolução laticinista no mundo e no Brasil. Obtenção higiênica do leite. Leite normal, conceito sobre o leite, valor alimentício, composição e classificação do leite. Leites anormais. Estabelecimentos de leite e derivados. Processos de conservação do leite. Beneficiamento de leite de consumo. Tecnologia de obtenção dos derivados do leite. Produção de frio e vapor na indústria de laticínios. Doenças veiculadas pela ingestão de leite e derivados. Higienização na indústria laticinista. Análises físico-químicas e microbiológicas de leite e derivados. APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) na indústria de laticínios. Inspeção e tecnologia de ovos e derivados. Inspeção e tecnologia de mele derivados.

### **Bibliografia Básica**

- PRATA, L. F. Fundamentos de ciência do leite, Jaboticabal: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de São Paulo, 2001, 287p.
- SPREER, E. Lactologia Industrial: leche, preparacion y eleboracion, máquinas, instalaciones y aparatos, productos lácteos. Zaragoza, Acribia, 1991. 617p.
- TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem animal (RIISPOA). DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 62 de 29 de dezembro de 2011. Dispõe sobre Regulamentos técnicos de Produção, Identidade e Qualidade do Leite tipo A, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Cru Refrigerado, o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite Pasteurizado e o Regulamento Técnico da Coleta de Leite Cru Refrigerado e seu Transporte a Granel. Brasília, DF, dez. 2011.
- OGAWA, M., MAIA, E. L. Manual de pesca: Ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: VARELA, 1999. 430p.
- OLIVEIRA, B. L.; VALLE, R. H. P.; BRESSAN, M. C.; CARVALHO, E. P. Tecnologia de ovos. Lavras: Centro de Editoração/FAEP, 2001, 75p.
- SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 317p.

## **TERAPÊUTICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição, emprego de anti-inflamatórios, conceitos gerais de quimioterapia, fluidoterapia, uso de desinfetantes e anti-sépticos,

terapia das parasitoses, terapêutica antimicrobiana, terapia antineoplásica, terapêutica aplicada aos sistemas (digestivo, respiratório, oftálmico, urinário, reprodutor, hematopoiético, pele e anexos).

#### **Bibliografia Básica**

- ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica Veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008, 697p.
- BOOTH, N.H., McDONALD, L.E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 998p.
- SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 918p.

#### **Bibliografia Complementar**

- FORD, R.; MAZZAFERRO, E. M. Kirk e Bistner Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 9 ed. São Paulo: Elsevier, 2013, 768p.
- NELSON, R. W., COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 3.ed. Elsevier, 2004.
- PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapia Veterinária – Pequenos e Grandes Animais. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2012, 880p.
- SPINOSA, H. SOUZA; GÓRNIAC, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008, 960p.
- SPINOSA, H. SOUZA; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIAC, S. L. Farmacologia Aplicada à Avicultura – Spinosa. São Paulo: Roca, 2005.

### **TOXICOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Compostos Orgânicos: Uréia, Ionóforos, Anticoagulantes, Organo-Clorados, Organo-Fosforados, Carbamatos, Piretroides, Ivermectina e Amitraz. Compostos Inorgânicos: Cloreto de Sódio, Nitratos, Selênio, Chumbo, Flúor e Cobre. Plantas tóxicas de interesse pecuário: radiomiméticas, fotossensibilizantes, hepatotóxicas, que afetam o funcionamento do coração, nefrotóxicas, que afetam a pele e anexos, que causam sinais nervosos, que afetam o sistema digestório, que causam degeneração e necrose muscular, que causam calcificação sistêmica, que afetam a reprodução, cianogênicas, e que causam anemia hemolítica. Acidentes por animais venenosos peçonhentos e não peçonhentos.

#### **Bibliografia Básica**

- JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6ª ed. Ed. Manole, 2007, 1415p.
- RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A.. Doenças de ruminantes e 72quina72. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p.. V. 01 e V. 02.
- SPINOSA, H. DE S.; GORNIAK, S. L.; NETO J. P. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. 1ª ed. Ed. Manole, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

- PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004, 513 p.
- REED, S. M.; BAYLY, W.M. Medicina interna 72quina. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.
- SANTOS, F. das C. C. dos; PEREIRA, C. A.; FERREIRA, H. D. et al. Toxicidade de plantas para bovinos na região Norte do Estado de Goiás. Goiânia: UFG/EMGOPA, 1990, 25p. (Convênio UFG/EMGOPA. Informe Técnico, 02).
- SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 900p. V01 e V02.
- THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 3ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 1996, 643 p.



## 15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares são atividades acadêmicas, escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o período disponível para a integralização curricular, excetuando-se disciplinas ou eixos temáticos/módulos.

Atividades complementares compreendem a participação em monitorias, pesquisas, projetos de extensão e cultura, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais, à exceção do estágio curricular não obrigatório.

A carga horária dessas atividades deve totalizar 100 (cem) horas para efeito de integralização curricular. Esta carga horária está respaldada por legislação emanada do Conselho Nacional de Educação.

As atividades complementares serão validadas pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária, mediante critérios previamente estabelecidos e divulgados na Tabela a seguir:

Tipo de Atividade	Carga horária	Limite máximo de horas
1. Realização de cursos de língua estrangeira.	20 = > de 200 10 < 200	20
2. Monitorias regimentalmente estabelecidas pela UFG.	10 por semestre	20
3. Apresentação oral de trabalho e/ou apresentação de pôster em seminários, simpósios, congressos, etc.	7 (regional) 10 (nacional) 15 (internacional)	40
4. Participação como ouvinte em seminários, simpósios, congressos, etc.	5 (regional) 7 (nacional) 10 (internacional)	60
5. Participação em atividades de pesquisa e extensão (PIBIC, PIVIC, PROBEC).	10 por ano	30
6. Publicação de artigos e em periódicos da área de Medicina Veterinária e áreas afins e/ou resumos em seminários, simpósios e congressos.	15 por artigo (indexado) 5 por resumo	50
7. Participação de comissão organizadora de seminários, simpósios, congressos, etc.	5 (regional) 7 (nacional) 10 (internacional)	50
8. Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionados a área de formação.	10 = > 20 5 < 20	30
9. Participação como membro da direção/colegiado/coordenação em Órgãos de Representação Estudantil.	5 para cada semestre	30
10. Trabalho voluntário em entidades reconhecidas como de utilidade pública municipal, estadual ou federal, sem fins lucrativos. Considerar toda a atividade que contribuir para desenvolver a capacidade de trabalho em equipe e para a formação ética e humanística do futuro profissional de Medicina Veterinária.	5 para cada semestre	

## 16. REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2. BRASIL, Lei Nº. 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária.
3. BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.
4. BRASIL Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES – dispõe sobre a autoavaliação de cursos;
5. Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005 – dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária através do Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação através da RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003;
7. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004.
8. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
9. Estatuto e Regimento Geral da UFG: Estatuto reeditado com as alterações aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 219/2002) e pelo Ministro da Educação (Portaria nº 522/2003), Regimento Geral aprovado pelos três conselhos da UFG e encaminhado ao MEC em dez./2005;
10. Lei nº 11.788/08: dispõe sobre o estágio de estudantes; Parecer CNE/CES 329/2004: que institui a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
11. Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002) – trata de Políticas de Educação ambiental;
12. Parecer CNE/CES 8/2007: retifica o parecer CNE/CES 329/2004 e dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Parecer CNE/CES 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007: dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
13. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG; Resolução CEPEC 766/05: dispõe sobre o estágio curricular dos cursos de bacharelado e específicos da profissão na UFG;
14. Resolução CEPEC nº 1286 de 06/06/2014 trata-se do afastamento de docentes da UFG para realização de cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu e estágios de Pós-Doutorado;
15. RESOLUÇÃO Nº 875, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007 – dispõe sobre o Código de Ética da Médico Veterinário;
16. Resolução – CONSUNI nº 21/2015 de 27/11/2015 que cria o programa “Qualificar” para incentivo à qualificação de servidores técnico-administrativos em educação da UFG em programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Instituição;
17. Resolução – CONSUNI nº 02/2014 de 24/01/2014 que regulamenta os requisitos para o programa de capacitação, de que trata a Resolução ECU nº 07/96 e pelo Plano Anual de Capacitação dos Servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos-Administrativos em Educação – PCCTAE.

**17. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ CURRICULAR DO PRESENTE PPC (2019) E A MATRIZ ATUAL (MEDVET-BI-2J, 2013).**

<b>MATRIZ CURRICULAR 2013</b>		<b>MATRIZ CURRICULAR 2019</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CHT</b>
Administração Rural	48	Administração Rural	48
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	64	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	32
Anatomia Veterinária I	96	Anatomia Veterinária I	96
Anatomia Veterinária II	96	Anatomia Veterinária II	96
Anestesiologia Veterinária	64	Anestesiologia Veterinária	64
Bioestatística	64	Estatística Básica	32
Bioética e Bem-Estar Animal	32	Bioética e Bem-Estar Animal	32
Bioquímica de Biomoléculas	64	Bioquímica I	48
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	48	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	48
Cardiologia Veterinária	48	Cardiologia de Cães e Gatos	48
Clínica Ambulatorial	80	Prática Hospitalar na Rotina Clínica de Cães e Gatos	80
Clínica de Grandes Animais	112	Clínica de Grandes Animais	112
Clínica de Pequenos Animais	128	Clínica de Pequenos Animais	128
Deontologia e Ética Profissional Veterinária	32	Deontologia e Ética Profissional Veterinária	32
Dermatopatias dos Animais Domésticos	32	Dermatologia Veterinária de cães e gatos	48
Diagnóstico por Imagem	64	Diagnóstico por Imagem	64
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos I	64
		Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos I	64
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64
Ecologia Básica	32	Ecologia Básica	32
Economia Rural	48	Economia Rural	48
Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	32	Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	32
Embriologia Veterinária	32	Embriologia Veterinária	32
Epidemiologia Veterinária	32	Epidemiologia Veterinária	32

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400	Estágio Curricular Obrigatório	400
Farmacologia Veterinária	96	Farmacologia Veterinária	96
Fisiologia Animal I	96	Fisiologia Animal I	64
Fisiologia Animal II	96	Fisiologia Animal II	64
Fisiopatologia da Reprodução Animal	112	Fisiopatologia da Reprodução Animal	112
Genética e Evolução	64	Genética	64
Histologia Veterinária I	64	Histologia Veterinária I	64
Histologia Veterinária II	64	Histologia Veterinária II	64
Imunologia Veterinária	64	Imunologia Veterinária	64
Interpretação de exames laboratoriais em Grandes Animais	32	Interpretação de exames laboratoriais em Grandes Animais	32
Interpretação de exames laboratoriais em Pequenos Animais	32	Interpretação de exames laboratoriais em Cães e Gatos	32
Intoxicações em pequenos animais	32	Intoxicações em pequenos animais	32
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	64	Língua Brasileira de Sinais I (Libras)	64
Introdução à Medicina Veterinária	32	Introdução à Medicina Veterinária	32
Laboratório Clínico Veterinário	48	Laboratório Clínico Veterinário	48
Medicina Felina	32	Medicina Felina	32
Melhoramento Genético Animal	32	Melhoramento Genético Animal	32
Metabolismo Celular	64	Bioquímica II	64
Microbiologia Geral	48	Microbiologia Geral	48
Microbiologia Veterinária	96	Microbiologia Veterinária	96
Nefropatias dos Animais Domésticos	32	Nefrologia e Urologia de Cães e Gatos	32
Neurologia Clínica Veterinária	48	Neurologia Clínica Veterinária	48
Nutrição e Alimentação Animal	96	Nutrição e Alimentação Animal	64
Obstetrícia Veterinária	48	Obstetrícia Veterinária	48
Oftalmologia Veterinária	48	Oftalmologia Veterinária	48
Parasitologia Veterinária I	64	Parasitologia Veterinária I	64
Parasitologia Veterinária II	64	Parasitologia Veterinária II	64
Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	64	Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	64
Patologia Clínica Cirúrgica de	64	Patologia Clínica Cirúrgica de	64

Pequenos Animais		Cães e Gatos	
Patologia Especial Veterinária	96	Patologia Especial Veterinária	96
Patologia Geral	80	Patologia Geral	80
Pesquisa Bibliográfica e Redação Técnica	32	Planejamento do Estágio Curricular Obrigatório	32
Políticas de Desenvolvimento Rural	48	Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural	64
Sociologia Rural	32		
Produção de Aves	48	Produção de Aves	48
Produção de Bovinos de Corte	64	Produção de Bovinos de Corte	48
Produção de Bovinos de Leite	64	Bovinocultura leiteira	48
Produção de Suínos	48	Produção de Suínos	48
Reprodução dos animais de companhia	32	Fisiopatologia da Reprodução em Cães e Gatos	32
Sanidade de Aves	48	Sanidade de Aves	48
Sanidade de Suínos	48	Sanidade de Suínos	48
Saúde Pública	64	Saúde Pública	96
Semiologia Veterinária	80	Semiologia Veterinária	80
Técnica Operatória Veterinária	96	Técnica Operatória Veterinária	96
Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	128	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	64
Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	128	Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	64
Terapêutica Veterinária	48	Terapêutica Veterinária	32
Toxicologia Veterinária	32	Toxicologia Veterinária	32

\*